



Junto com a edição de hoje do NOVO, caderno orienta como empreender



Repasse do governo aos outros poderes subiu 90% em 6 anos

RN é terceiro estado do país que mais compromete receitas com transferências aos outros poderes - quase 25% -, segundo levantamento do Conselho Nacional de Secretários de Planejamento; entre 2010 e 2016 repasses cresceram 90%. **Política #3**

Gustavo Borges vê transição na natação

CEDIDA / ASSESSORIA



Dono de quatro medalhas olímpicas, Gustavo Borges acha que a natação brasileira passa por uma entressafra, por isso não obteve as medalhas que eram esperadas nas Olimpíadas do Rio. Borge acha que, além da natação, o esporte brasileiro precisa de uma reestruturação. **Esportes #12**



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Secretaria de Turismo tem projeto para transformar área da Via Costeira em espaço cultural e de convivência, com quadras esportivas e pistas de skates

Estado quer transformar Vale das Cascatas em espaço de lazer

Cidades #10

Um ano de audiências de custódia

Desde que foram implantadas, há um ano, com objetivo de solucionar em 24h casos de flagrante, 52% das 1.919 audiências de custódia resultaram em prisão preventiva pelo Judiciário. **Cidades #9**

MARATONA ENEM 2016



FRANKIE MARCONE / NOVO



Inscreva-se no portal para assistir maratona do Enem NOVO/CDF: hoje tem Sociologia e Química



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Fórum de Segurança diz que Natal é a cidade brasileira com mais homicídios por 100 mil habitantes. **#4**



Cena Urbana [Vicente Serejo]

O que mais denigre uma nação: se premiar delator ou receber prêmio por delação. **#5**

Hoje, junto com a edição do NOVO, caderno especial Plenário Assembleia



CEDIDA / ARQUIVO PESSOAL



MasterFoca DE JORNALISMO

VOCÊ COM TUDO | UP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

NOVO

A história de como a adoção de Mateus mudou a vida da funcionária pública Patrícia Araújo e de sua família. **Cidades #11**

Prazo para a desocupação de escolas termina amanhã

Caso as unidades não sejam desocupadas, MEC vai cancelar as provas do Enem nestes locais; Maratona NOVO/CDF continua hoje

Termina amanhã (31) o prazo dado pelo Ministério da Educação (MEC) para que os estudantes deixem as escolas, universidades e institutos federais ocupados em protesto contra medidas propostas pelo governo federal. Caso isso não ocorra, o MEC informou que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), marcado para os dias 5 e 6 de novembro, será cancelado nesses estabelecimentos.

Os estudantes que fazem as ocupações são contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/2016, que limita os gastos do governo federal pelos próximos 20 anos, e a reforma do ensino médio instituída pela Medida Provisória (MP) 746/2016, enviada ao Congresso.

O governo argumenta que a PEC, aprovada em dois turnos na Câmara, é fundamental para o ajuste fiscal das contas do país. Em relação à reforma do ensino, o Ministério da Educação diz que o tema já vinha sendo debatido com especialistas e o setor, inclusive com a tramitação de projetos no Legislativo, porém, em decorrência da urgência do tema, foi necessária a edição de uma medida provisória.

Movimentos contrários às ocupações têm pressionado os manifestantes a deixarem as unidades de ensino. Além disso, a Justiça tem concedi-



// Provas no Enem serão realizadas no próximo final de semana

do ações de reintegração de posse em diversas cidades.

De acordo com o último balanço da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), 1.177 locais estão ocupados em todo o país. Não há um balanço nacional oficial. Há divergências entre os números apresentados pela Ubes e pelas secretarias de Educação. Um exemplo é o Paraná, estado que concentra mais ocupações. Segundo a Ubes, há 843 estabelecimentos ocupados. Para a Secretaria de Educação, são 491.

No Rio Grande do Norte, em entrevista ao NOVO, o diretor de Universidades Públicas da União Nacional dos Estudantes (UNE/RN), Gabriel Medeiros, afirmou que até quinta-feira passada 13 escolas públicas da rede es-

tadual e federal (IFRNs) estavam ocupadas no estado, além de quatro unidades da UFRN, incluindo o campus central e a Escola Agrícola de Jundiá, em Macaíba.

A Secretaria Estadual de Educação confirmou que cinco unidades da sua rede de ensino estão ocupadas pelos estudantes: as escolas Ana Júlia, Augusto Severo, Berilo Wanderley e Floriano Cavalcanti, em Natal, e a Escola Estadual Francisco de Assis Bitencourt, em João Câmara.

A titular da pasta, Cláudia Santa Rosa, garantiu à reportagem que as aulas nestes estabelecimentos não foram interrompidas, à exceção da Augusto Severo, que já estava interdita desde agosto para reforma, e ressaltou sua preocupação com a frequência em sala de aula dos alu-

nos que participam do manifesto, admitindo que eles correm o risco de serem reprovados por falta.

Com relação à desocupação dos locais a tempo da realização das provas do Enem 2016, Cláudia Santa Rosa disse que a comissão própria do estado para a realização das provas está apta a repassar ao MEC novos locais de prova.

MARATONA ENEM

A parceria entre NOVO e o CDF Colégio e Curso veicula hoje a quinta etapa das videoaulas de preparação para o Enem 2016 com as disciplinas de Sociologia e Química, ministradas pelos professores Rui e Joares, sempre às 21h30 e com uma hora de duração.

A "Maratona Enem 2016" é uma ferramenta extra para ajudar nos últimos dias de estudos para as provas e conta com o patrocínio da Miranda Computação e da Wizard Escola de Idiomas. Os candidatos podem assistir na plataforma digital do NOVO videoaulas com dicas importantes para os dias de provas.

Este ano, o Enem será aplicado em 1.727 municípios e no Distrito Federal. No total, 8.627.195 brasileiros farão as provas – é a edição com segundo maior número de inscrições confirmadas, superada apenas pela de 2014, que registrou 8,7 milhões de inscritos. No Rio Grande do Norte, 195,7 mil candidatos se inscreveram no certame.

// Insegurança

Agências de banco são atacadas no interior

Os caixas eletrônicos dos bancos de dois municípios potiguaros foram explodidos na madrugada desse sábado. Os terminais do Bradesco da cidade de Montanhas e do Banco do Brasil de Tibau do Sul foram os alvos dos bandidos. Em ambas as ocasiões ninguém foi preso.

Até a quarta-feira passada, de acordo com a coluna do jornalista Cassiano Arruda, 83 ocorrências desta natureza haviam sido registradas pela polícia do Rio Grande do Norte em 2016. Chega-se agora ao número de 85 casos, uma média de mais de sete por mês. Na maioria das vezes, as cidades do interior são as escolhidas pelos criminosos para esta prática, por serem menos aparatadas de efetivo policial.

De acordo com a polícia, o primeiro assalto aconteceu em Montanhas, por volta das 2h40. A polícia não conseguiu muitas informações sobre como aconteceu a ação dos criminosos. A única informação repassada aos policiais é de que eles fugiram em dois carros.

É a segunda vez em 2016 que a agência de Montanhas sofre com ataques de quadrilhas especializadas em explosão de caixas eletrônicas. A outra aconteceu em fevereiro e deixou o prédio bastante danificado.

Em Tibau do Sul, um Ford EcoSport foi deixado na saída da cidade. Durante a fuga a quadrilha jogou grampos metálicos na estrada para dificultar a possível perseguição. Por lá a explosão aconteceu pouco de-

pois das 3h.

Parte do bando, segundo os policiais da cidade, foram ainda até o destacamento da PM e metralharam uma viatura que estava estacionada no local. O prédio também foi atingido pelos disparos.

Nas duas ocorrências, polícia ainda não sabe precisar se os criminosos conseguiram levar o dinheiro dos terminais bancários, ou quanto foi roubado.

Na quarta passada foi a agência da cidade de Taipu a escolhida dos criminosos. No município os bandidos também atiraram contra a guarnição policial e efetuaram disparos para cima também, causando medo na população local.

Um dia antes, na terça, uma agência bancária do Banco do Brasil havia sido atacada na capital. A agência fica na avenida Prudente de Moraes, em Lagoa Nova.



// Levantamento revela 83 ataques a terminais este ano

COMUNICADO

Em virtude do feriado nacional de Finados no próximo dia 02/11 (quarta-feira), o **NOVO** vai modificar seu calendário de circulação da edição impressa. Mas você vai continuar recebendo notícias todos os dias através do nosso portal, redes sociais e WhatsApp.

Dia 03/11 (quinta-feira) **não haverá edição impressa.**

Expediente comercial:

Quinta-feira (03/11) a partir das 08h.

Contatos:

(84) 3342 0369 | 9 9138 2321
comercial@novojornal.jor.br

NOVO

Pra você, do seu jeito novojornal.jor.br

DESTA VEZ, NÃO TEM ESPAÇO PARA AMADORES.



MasterChef
PROFISSIONAIS

band.com.br/masterchefprofissionais

@MasterChefBR
/ MasterChefBR
@MasterChefBR

TERÇAS
22H30



POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Repasses aos Poderes no RN cresceram 90% em seis anos

Estado é o terceiro colocado em ranking nacional no comprometimento da Receita Ordinária Líquida do Tesouro devido às transferências feitas à Assembleia, TJ e TCE

Igor Jácome
Do NOVO

O Rio Grande do Norte é terceiro colocado no ranking dos estados brasileiros com o maior comprometimento da Receita Ordinária Líquida do Tesouro (ROLT) com os poderes. Neste ano os repasses ao Legislativo, Judiciário e corte de contas potiguares representou 24,53% das receitas – um volume que só é menor que o do Mato Grosso (27,91%) e do Amapá (27,58%). A média nacional é bem inferior e não ultrapassa 13,33%.

Os dados são da pesquisa “Participação dos Poderes e Órgãos com autonomia nas Receitas Orçamentárias dos Estados Brasileiros 2015-2016”, realizada pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais do Planejamento. A pesquisa exclui do cálculo os repasses às defensorias públicas.

As receitas federais, aponta a pesquisa, só são comprometidas com os outros poderes em 9%.

Mesmo tendo reduzido (-3%) o gasto com a folha, de 2015 para 2016, e mantendo as receitas praticamente as mesmas - com aumento nominal de 0,6% - o estado cresceu no comprometimento da receita de 23,38% no ano passado para 24,53%.

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), em todo o país, é o segundo que mais compromete o orçamento estadual (13,55%),



// Governador Robison Faria vai formar comissão entre os poderes

atrás apenas do Maranhão (14,24%). No ano passado, ele já ocupava essa posição. O primeiro era o do Espírito Santo, que foi ultrapassado pelos tribunais potiguar e maranhense na nova edição da pesquisa. Entre as 26 Assembleias Legislativas, a do RN fica na 6ª posição, responsável por 5,05% do orçamento. O Ministério Público é o 7º do país, com 4,55% da ROLT potiguar.

Já o Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte se posiciona entre os melhores resultados de todo o Brasil. Ele compromete apenas 1,37% do orçamento, acima apenas dos TCEs de Santa Catarina (1,04%), São Paulo (0,80%) e

Ceará (0,63%). A Defensoria Pública do RN também é uma das que menos compromete recursos estaduais (0,55%).

CRESCIMENTO

Os repasses constitucionais feitos pelo Executivo potiguar aos demais poderes, definidos pela Lei Orçamentária Anual com base na expectativa de receita para o ano, cresceram 90% entre 2010 e agosto de 2016, enquanto a escala da Receita Corrente Líquida ficou menor que a inflação.

Quando comparado o crescimento de cada poder, os que chamam maior atenção são o Tribunal de Justiça e o Tribunal de Contas, que tiveram au-



// Alexandre Pinto Varella, controlador-geral do Estado

mentos nominais superiores a 100% - ou seja, mais que dobraram. Somados, eles consumiram R\$ 1,4 bilhão em 2016. Em 2010, os poderes receberam pouco mais de R\$ 757 milhões. Os dados têm base no Portal da Transparência, publicações da LRF do Governo e nos relatórios de Gestão Fiscal.

O aumento dos duodécimos a esses poderes foram bem maiores que o desenvolvimento das receitas estaduais, representando praticamente o dobro. De 5,4 bilhões em 2010, ele passou para 8 bilhões em 2016, o que representou acréscimo de 47,8%. O crescimento é menor que a inflação do período calculada

pelo IPCA-E, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 53,2%. O duodécimo orçamentário é um valor calculado de acordo com a receita da arrecadação líquida que o Executivo, por lei, é obrigado a repassar aos poderes em doze parcelas por ano.

A folha de pagamento do Executivo também cresceu nesse período. De 2,7 bi anuais passou para R\$ 4,3 bi, representando 56% da Receita Corrente Líquida. O crescimento da folha de pessoal foi puxado principalmente pelo quadro dos inativos e pensionistas, que cresceu 78%. O crescimento da folha de ativos (49,8%) foi menor que o IPCA.

Venda de ativos e outras possibilidades

O controlador geral do Estado, Alexandre Pinto Varella, afirma que o governo está adotando diversas providências, como os estudos na área de pessoal, possibilidade de alienação de ativos, entre outras iniciativas para garantir recursos. “Isso tudo para primeiro recompor o pagamento de pessoal e, segundo, para atender ao Ministério Público. A gente está fazendo estudos na área da Previdência, existe um estudo na área de gratificações excepcionais, houve uma auditoria na Folha, agora tem uma auditoria sobre folha terceirizada no Estado. Então existem diversas providências que têm sido adotadas. O governador tem se reunido com os secretários semanalmente no Gabinete Civil”, salientou.

Alexandre Pinto Varella também criticou o que denomina “discriminação” do governo federal com os estados do Norte e Nordeste. “O governo federal sempre termina dando as costas para o Norte e Nordeste. Concedeu auxílio para o Rio de Janeiro, de R\$ 3 bilhões; concedeu auxílio para Minas Gerais, para refinarar a dívida; para São Paulo, que tinha a maior dívida do país e foi refinanciada em 90%; o Rio Grande do Sul recebeu também um aporte financeiro; e agora, recentemente, Mato Grosso também recebeu R\$ 400 milhões. Não há nenhuma ação efetiva para os estados da região Nordeste”, reclamou.

Comissão quer ajustar as contas estaduais

Uma comissão entre os Poderes estaduais vai buscar, a partir desta semana, soluções para ajustar as contas estaduais. Em meio a uma crise política gerada pelo atraso dos salários dos servidores, a equipe econômica do governo do Rio Grande do Norte tem pelo menos duas possibilidades de entrada de recursos que, se forem efetivadas, poderão normalizar o pagamento da folha no fim do ano, além de ajudar a gestão a respirar alguns meses, enquanto espera uma retomada da economia – a única solução apontada como definitiva. Parte dessa ajuda, entretanto, ainda vai depender da articulação política.

Os recursos poderiam somar R\$ 600 milhões – o que equivale a praticamente uma folha salarial e meia. Somados às outras entradas do mês, esses valores poderiam garantir os salários e 13º até o fim do ano.

Desse total, R\$ 398 milhões seriam oriundos da devolução dos repasses dos poderes Legislativo e Judiciário aos cofres do governo estadual, como solicitado nesta semana pelo fórum composto pelos sindicatos dos servidores do RN. O próprio governador, entretanto, reconheceu que os recursos dos poderes

já estão comprometidos. Apesar disso, uma comissão foi criada para buscar soluções.

Outros R\$ 200 milhões já estão mais próximos de entrar nos cofres do governo somados ao Fundo de Participação dos Estados (FPE) de novembro, por conta do programa de repatriação do governo federal. Trata-se da regularização de dinheiro de brasileiros e empresas nacionais que estava fora do país.

Até o início desta semana, quando a União já havia arrecadado pelo programa de repatriação, R\$ 33,1 bilhões, o que garantia ao RN, R\$ 149 milhões - ou R\$ 116 milhões, quando descontado o Fundeb e o Pasep. Porém, tanto o governo federal como o estadual, esperam que a arrecadação total ultrapasse os R\$ 50 bilhões até amanhã (31), o que completaria R\$ 200 mi para o estado. “É um valor importante. É a metade de uma folha”, ressalta o secretário de Tributação do RN, André Horta.

Com praticamente um mês de atraso, o Governo do Estado só terminou o pagamento dos salários de setembro neste final de semana. Os servidores que recebem acima de R\$ 5 mil tiveram os proventos divididos em duas parcelas. A primeira (de R\$ 5 mil



// André Horta, secretário estadual de Tributação



// Gustavo Nogueira, secretário estadual de Planejamento

para todos, independente do valor total do salário) foi paga na sexta-feira (21), representando um montante de R\$ 52 milhões. Ao todo, 10.408 servidores receberam o complemento dos seus salários ontem (29). A soma foi de R\$ 42,7 milhões. A falta de recursos, entretanto, persiste. Neste fim de outubro, o Estado ainda não tem caixa suficiente para pagar a folha de cerca de R\$ 430 milhões do mês trabalhado.

O governo atribui os atrasos à crise econômica e redução dos repasses federais. As frustrações de receita chegam a R\$ 980 milhões do ano passado para cá, segundo o secretário de Planejamento do Rio Grande do Norte. As transferências federais representam 40% do orçamento. “Em face da crise econômica, o Governo tem encontrado dificuldades para pagar o funcionalismo em dia e tem trabalhado para buscar os recursos necessários para pagar o 13º salário”, reconhece o secretário de Planejamento do estado, Gustavo Nogueira.

Os argumentos de queda nos repasses e crise econômica não diminuem o desgaste político do governo. Sindicatos de servidores avaliam a possibilidade de uma greve geral em novembro. Uma

paralisação segundo o movimento nacional contra o “desmonte” do Estado, está marcada para o dia 11 de novembro quando os servidores vão deliberar possibilidade de paralização por tempo indeterminado a partir do dia 25.

Em 2015, o governo conseguiu pagar os salários em dia, com a ajuda dos recursos retirados do Fundo Previdenciário do estado, porém os valores que ainda restam no Fundo estão aplicados e não podem ser retirados. O estado deverá ter acesso a cerca de R\$ 50 milhões em janeiro.

Desde fevereiro de 2016, o calendário de pagamento é modificado mensalmente. Nos últimos meses, a folha vem sendo paga de forma escalonada. Sindicatos também solicitaram mandados de segurança, na Justiça, para exigir que o estado cumpra o pagamento dos servidores no último dia de cada mês. Categorias, como a dos agentes da Polícia Civil, já conseguiram decisões nesse sentido.

“O Governo vem dialogando com todas as categorias, apresentando mensalmente a situação financeira delicada do Estado aos sindicatos e tem a certeza de que os servidores reconhecem a gravidade da situação”, garantiu Nogueira.

NÚMEROS

Quantos servidores o estado tem: **104.451**
- ativos: **56.913**
- aposentados: **37.054**
- pensionistas: **10.484**

70.375 ganham até 5 mil
7.520 recebem entre R\$ 5 mil e 10 mil
2.800 ganham acima de R\$ 10 mil

Transferências federais

2011
Jan-dez
R\$ 2.787.348.205,08

2012
Jan-dez
R\$ 2.904.521.389,17

2013
Jan-dez
R\$ 3.096.130.564,75

2014
Jan-dez
R\$ 3.358.693.277,36

2015
Jan-dez
R\$ 3.402.422.270,77

2016
Jan-set
R\$ 2.652.594.576,48
Jan-dez
R\$ 3.734.883.000,00
(previsão na LOA)

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Audiências de custódia

As audiências de custódia, realizadas há cerca de um ano em todo o Brasil, podem até não descongestionar o sistema penitenciário do país, como defendem alguns analistas da área da segurança pública, mas com certeza estão imprimindo um caráter de legalidade às prisões efetuadas pelas autoridades policiais. Embora tenha em sua característica o objetivo de evitar prisões desnecessárias, o projeto que entrou em vigor no ano passado por iniciativa do Conselho Nacional de Justiça, em parceria com o Ministério da Justiça, consiste sobretudo em agilizar os procedimentos judiciais com a garantia da rápida apresentação do preso em flagrante a um juiz.

O magistrado analisará em 24 horas os casos em questão na presença de representantes da Promotoria e Defensoria Pública, julgando a necessidade de manter o(s) acusado(s) na cadeia ou da concessão de liberdade, com ou sem a imposição de outras medidas cautelares. Prevê, por exemplo, penas alternativas como monitoramento eletrônico e aplicação de serviço comunitário como opção ao encarceramento provisório, o que, em última instância, contribui, sim, com o esvaziamento de unidades prisionais ou, melhor dizendo, ameniza o drama das superlotações destas mesmas unidades. Esse tipo de procedimento, antes, podia demorar vários dias.

Também é inegável que, por meio das audiências de custódia, ao receber o suspeito que foi detido nas últimas 24 horas pela ação policial, o juiz poderá avaliar eventuais ocorrências de tortura ou de maus-tratos, entre outras irregularidades possivelmente relacionadas à prisão em flagrante. Isso tudo aprimora a aplicação dos direitos humanos pelo sistema judiciário brasileiro.

A Central de Flagrantes de Natal registrou 1.919 audiências de custódia desde outubro do ano passado. Deste total, segundo apurou o NOVO, 1.004 resultaram em prisão preventiva emitida pelo Judiciário, o que representa 52% dos resultados de todos os encontros entre juiz e suspeitos presos. Em 48% dos casos, os detidos foram soltos provisoriamente ou tiveram as prisões relaxadas, geralmente por motivos de provas insuficientes.

O NOVO acompanhou uma audiência de custódia realizada esta semana em Natal, conforme reportagem publicada na edição deste domingo, e registrou a agilidade com que as decisões são tomadas. Em pouco mais de meia hora de sessão, o destino do acusado é anunciado: ou volta ao confinamento ou ganha a liberdade, provisoriamente ou não. A celeridade, aqui, infelizmente não é comum aos padrões do Poder Judiciário no país. Mas seria ótimo que fosse.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Enquanto isso, no RJ...

As eleições para os municípios que enfrentarão o segundo turno ocorrem neste domingo, mas talvez em nenhum deles a expectativa seja tão grande quanto o que se definirá no Rio de Janeiro, onde os antagonistas são tão emblemáticos.

Disputam lá dois "marcelos", o Freixo, do PSOL, e o Crivella, do PRB. São emblemáticos porque representam, cada um, um dos lados que rivalizam desde sempre, porém a partir da eleição de 2014, mais radicalmente: a "direita" e a "esquerda".

Não precisa dizer que os conceitos de direita e esquerda hoje são todos maleáveis. Cabem em qualquer discurso e sobre qualquer tema. Se você gosta de um tipo de carro, você é um consumidor que pensa como esquerda. Se gosta de outro, tem tendência ao liberalismo, logo, é de direita.

Se você curte viajar para determinado local, você tem na alma anseios de direita, logo é um "mauricinho". Mas se você quiser viajar para outro local, aí não. Aí você tem sede de liberdade, então é de esquerda. Se num restaurante, você prefere determinado prato - hum, sei não, você é de direita. Mas tem um "acepipe" bacana - opa, esse cara é legal, é "freixo", é de esquerda.

Patrulhas à parte - e toda patrulha para mim é idiota -, a disputa no Rio de Janeiro importa porque expõe estes dois lados pura e claramente. E trata-se de uma das maiores cidades do país, conhecida mundialmente.

São Paulo vivia o mesmo, com a disputa entre o pensamento da direita, representado por João Dória Júnior, contra o de esquerda, do prefeito Fernando Haddad. Surpreendentemente, venceu o João Dória - e num inesperado primeiro turno. Acompanhar o embate serve para parametrar o pensamento médio do brasileiro. Porque ser de "direita" ou ser de "esquerda" embute uma série de práticas que não deveriam estar associadas a qualquer conceito de ideologia.

Explica-se. No Rio, em jogo está o pensamento de um líder evangélico da Igreja Universal, senador, com posicionamento fechado sobre temas-chaves em discussão pela sociedade, como aborto, opção sexual, família, drogas. Do outro lado, um deputado estadual, Freixo, com discurso que propõe mais liberdade e mais debate acerca de todos estes assuntos. São, em resumo, algumas das discussões que tomam conta da sociedade hoje.

Claro que não significa que a vitória de um esmaga o pensamento do outro. Vai significar que neste momento aquele tipo de ideia ou conceito prevaleceu. Preocupa, a mim, essa guinada ultra-conservadora em alguns campos. Observar o que está ocorrendo na sociedade é muito relevante.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

O Bró-Bró-Bró do Governo



O mês de outubro está terminando sem que se tenha descoberto motivos para acreditar na superação da crise que o governo estadual está atravessando, com algumas marcas que falam por si: 1 - Funcionalismo sendo pago com atraso, e - pela primeira vez - com o parcelamento no pagamento de salários; 2 - Retenção na transferência do duodécimo aos órgãos que tem independência financeira, levando o Ministério Público a recorrer à Justiça para forçar o pagamento; 3 - Rebaixamento de sua nota pelo Tesouro Nacional, em razão do aumento de comprometimento com a folha de pessoal e elevação do serviço da dívida, perdendo as condições para ter aval do governo federal nos seus pedidos de empréstimo; e 4 - Redução de 38,9% na transferência de recursos próprios para a Secretaria da Saúde, com vários serviços sendo suspensos.

O conjunto da obra, como é fácil perceber, não oferece motivos para que se possa acreditar na possibilidade de mudança nesses quadro, sobretudo por falta de perspectivas e da ausência de vontade do governo em enfrentar o problema. E que problema... Terça-feira o governo Robinson estará completando 22 meses, sem apresentar uma marca - uma só - de alguma ação eficiente que tenha sido efetivamente feita para enfrentar a crise. Nos primeiros doze meses foi fácil. Havia um Fundo Previdenciário deixado por seus antecessores, que foi sendo gasto até raspar o tacho. O governo queimou cerca de um bilhão de reais, sem ter aproveitado esse período para preparar o Estado para enfrentar a

sua difícil situação. Um ano depois, e já com os cofres vazios, a única ação foi propor um aumento de impostos, aprovada pela Assembleia Legislativa, mas insuficiente para equilibrar as finanças. O produto da receita continuou menor do que os compromissos com a folha de pessoal.

Figura principal da equipe econômica, Gustavo Nogueira, o Secretário de Planejamento e Finanças, amplia a lista dos responsáveis pela crise: "O problema do Rio Grande do Norte não é de governo, é um problema de Estado: Executivo, Legislativo, Judiciário, Tribunal de Contas, iniciativa privada, todo mundo precisa discutir uma situação que é aguda".

Mas, só quem pode reduzir as despesas é o Executivo, aliás como lhe foi recomendado pelo Ministério Público, que lhe deu um prazo de 60 dias (prorrogado por mais 30) para a realização de ajustes a partir da redução do número de cargos em comissão e até a demissão de servidores, como determina a Lei de Responsabilida-

de Fiscal. O Governo insistiu nos decretos que determinam redução de gastos com o custeio, aliás como fizeram os seus antecessores.

O início de novembro acontece com a última prestação do pagamento de setembro sendo liberada nesta segunda-feira, porque o crédito foi autorizado - e creditado - neste sábado, quando não existe expediente bancário. Mas, os próximos 60 dias, sob o ponto de vista do pagamento de pessoal, com quatro folhas para serem finalizadas nesses dois meses: outubro, novembro, dezembro e 13º Salário.

Houve um tempo, quando o algodão pesava na economia do RN que os meses do Bró-Bró-Bró eram marcados por permitir que o agricultor raspasse as letras de suas dívidas e conseguisse comprar camisa nova. Para o governo Robinson Faria pode ser a temporada do reconhecimento do colapso econômico de um Estado que tem de reconhecer sua própria incapacidade para administrar os seus problemas.

Sentido contrário

Enquanto, no Brasil, houve uma queda de 1,2% no número de homicídios, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Rio Grande do Norte aparece com o maior crescimento nesse tipo de crimes violentos no ano de 2015: 9%, em relação ao ano anterior. O RN ficou na terceira posição entre os Estados brasileiros por casos de homicídio por 100 mil habitantes (48,6), atrás de Sergipe com 57,3 e Alagoas, 50,8. Natal é a cidade brasileira com mais homicídios por 100 mil habitantes, 78,4, tomando o lugar de Fortaleza, que ficou em segundo lugar.

RN contesta

O Rio Grande do Norte, sem conseguir reduzir a febre, preferiu quebrar o termômetro, classificando as informações apresentadas pelo Fórum de Segurança como "erradas", destacando que pelos seus números, ao contrário do levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve a redução de 1.774 crimes violentos.

Dia de encontro

O 1º Encontro Universitário



"Estamos à beira do caos"

DO PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE MEDICINA, PABLO VAZQUEZ, SOBRE O MOMENTO DA SAÚDE PÚBLICA NO RN.

de Futebol, EUF, será realizado, no dia de hoje, no Hotel Praiamar, com o objetivo de promover uma discussão entre o público e opinião especializada sobre o esporte mais praticado no planeta. Organizado pela "Adiante Formação Profissional" e "Elleven Sports", contará com a presença de



Emílio Simplicio, mestre em Educação Física e especialista em Futebol, que vai falar sobre "Evoluções táticas, tendência e metodologia", e Bernardes Filho, mestre em ciência dos esportes especialista em treino de alto rendimento.

Mais dois

A 46ª semana do ano termina com mais duas explosões de caixas eletrônicos de agências bancárias. Neste sábado, aconteceu nas cidades de Montanhas e Tibau do Sul, na região Agreste. São 85

explosões já registradas nesse ano de 2016.

Cooperativa de crédito

Myrian Lund, um grande nome do mercado financeiro do Brasil, especializada em cooperativismo, estará amanhã em Natal, a convite de Cooperativa de Crédito dos Servidores e Professores da UFRN, IFRN e Ufersa, a CredSuper, que completa 15 anos neste mês de outubro. Vai proferir a palestra "Cooperativismo de Crédito: Por que é o menos afetado pela crise?"; às 19 hs, no auditório da Reitoria da UFRN.

Microcefalia tem audiência

O atendimento imediato para crianças com microcefalia para diagnóstico e estimulação precoce pelas redes de atenção à saúde no Estado e na capital é tema de uma audiência pública programada para a manhã desta segunda-feira pelo Ministério Público

Estadual, no auditório da Procuradoria-geral da Justiça.

Parnamirim fora

O Comando da Aeronáutica fez chegar ao Governo do Estado a "inconveniência" de se instalar um equipamento como o da Ceasa numa área de menos de trinta quilômetros de distância do Aeroporto Militar de Parnamirim. O mesmo princípio vale para o Aeroporto Governador Aluizio Alves, de São Gonçalo.

Plano do PotyPark

O PotyPark já tem o seu masterplan (compreendendo o estudo de viabilidade técnica, econômica e financeira), que foi desenvolvido pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) e apresentado ao seu comitê gestor, formado pelas Secretarias de Desenvolvimento e do Planejamento, Fapern, Universidade Federal e E Fiem. Localizado numa área próxima à Praia de Pitangui, no Litoral Norte, o PotyPark será o espaço para oferecer suporte tecnológico às indústrias produtoras de energias renováveis, pesca oceânica, fruticultura e carcinicultura.

ZUM ZUM ZUM

- O TRE instala um posto neste domingo, no Praia Shopping, para atender eleitores que não votarão no 2º Turno em 57 municípios.
- A paisagem humana de Natal ficou mais pobre. Kerubino Procópio faleceu neste sábado.
- Concedido o título de Cidadão

- Natalense Honorário a Eugênio Machado Souto, o treinador Geninho.
- A Assembleia Legislativa realiza, nesta segunda-feira, sessão solene em homenagem ao Ano da Mulher Advogada.
- Faz 160 anos, neste domingo, da

- execução do último condenado à morte em Natal: Alexandre José Barbosa.
- O Centro de Ensino Superior, de Currais Novos, promove nesta segunda-feira palestra Tradição Gramatical e Linguística.
- No Praia Shopping, o domingo é de

- contação de história e música com o grupo Para Nossos Filhos.
- Nesta segunda-feira completa 29 anos da inauguração da TV Tropical, de Natal.
- O Corpo de Bombeiros começa a preparar as festas do seu centenário, em novembro.



Anteça a carteira de recebíveis da sua construtora do melhor jeito: com a CHB.

Ganhe mais agilidade na captação de recursos e antecipe os recebíveis dos seus empreendimentos. A CHB oferece crédito para construtoras que necessitam de agilidade na captação de recursos ou desejam melhorar o fluxo de caixa.

- Atendimento local.
- Ganhe mais agilidade na captação de recursos.
- Melhore o fluxo de caixa da sua empresa.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Quem realmente comanda o Brasil hoje é uma junta financeira que impõe seus ditames".

Vladimir Safatle



O delator

Houve um tempo, Senhor Redator, que a figura do delator era execrável. Tenho impressão que essa idéia-fundadora cavou sua marca na alma de todos nós quando, ainda muito jovens, era revelada a figura terrível de Silvério dos Reis, um Calabar. Em Minas, o sonho da liberdade foi dilacerado por ele quando traiu os companheiros da Conjurção Mineira. De lá pra cá - e os tempos mudam, sim! - nunca mais foi possível perdoar a figura do delator, esse que hoje recebe o prêmio da delação como umherói.

Cada um tem seu jeito de pensar. Os da minha geração sabem que nenhum Silvério dos Reis, de ontem ou de hoje, merece o perdão. Mais: que a ninguém nunca será dado saber o que mais denigre uma nação: se premiar delator ou ser ou receber prêmio por delação. E a regra, ainda bem, não vale para todos os que levam nas costas o peso a culpa. Ainda há o silêncio digno dos que se calam diante do prêmio por julgarem que o troféu vai no seu brilho perverso iluminar o re-



morso escondido no peito.

Os pragmáticos - ah, sempre eles! - não de dizer que sem os delatores não seria possível saber o cerne da verdade, como se o Estado não dispusesse, e não pagasse regamente, a que aceita livremente a tarefa de investigar. O que se discute diante do gesto que gerou o crime é se foi consciente, é se além de criminoso, alguém, por medo ou oportunismo, ainda precisa ser delator. Os que não aceitam e nada dizem, como julgá-los? Como heróis bufoes que não honram nem mesmo suas palavras e seus

gestos?

Digam o que quiserem de José Dirceu, achem o que acharem, julguem como julgarem, mas a ninguém, ele, o terrível, duas vezes preso e condenado, concedeu inscrever-se no livro negro dos delatores. Daqueles que além da corrupção, conscientemente praticada, se agacharam pelo medo, se vergaram de pavor ou caíram de joelhos diante do seu carrasco. A menos que se queira reduzir a condição humana como capaz de por destino descer às piores baixezas, há de existir, eles, um mérito.

A delação degrada tanto, anote os legalistas, que passado todo esse vendaval, quando todos os culpados estiverem julgados e punidos, com a prisão ou o confisco de bens, o que vai nos restar é, certamente, um país pior. Feito de delatores e delatados e, a essa altura, sem que se saiba separar mais nunca o que foi e não foi de espontânea vontade, se nascido do constrangimento gelado no medo ou no escuro da solidão. Ninguém confiará em ninguém, tal será a terrível degradação da condição humana.

Quanto tipos de Silvério dos Reis, o herói da vassalagem e da servidão, serão forjados nas esferas pública e privada, e sobreviverão nos governos, nos mandatos, nos ministérios, nos escritórios e nas fábricas? Como nascerão líderes e estadistas, se mais do que revogarmos a dignidade do silêncio, premiamos a voz sorradeira dos delatores? Se não merecemos nem a dignidade de sustentar e assumir a culpa diante dos juizes? Como, se preferimos fazer dos delatores os principais aliados da verdade?...

Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Guarda da Constituição do STF

A esposa do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, recebeu uma joia no valor de R\$ 800 mil de Fernando Cavendish, dono da Construtora Delta Engenharia. Cabral anda solto por aí, como se nada tivesse acontecido. O empresário Felipe Parente delatou o esquema de propina envolvendo o presidente do Senado, Renan Calheiros. Como temos observado nos últimos meses, a lista de congressistas envolvidos em esquemas de corrupção não pára de crescer. O STF, capitaneado por Cármen Lúcia, precisa julgar com rapidez os crimes cometidos pelos membros do Congresso Nacional. Enquanto essas almas honestas estiverem circulando livremente pelo país, os cofres públicos continuarão a ser assaltados com voracidade.

José Carlos Saraiva da Costa

Via email

Carlos Eduardo

Para quem tem um salário de valor altíssimo como o dele, só isso já é uma afronta aos assalariados. Ganhar tanto para fazer nada. #NatalDasCavernas

Rayane Martins

Via Facebook

Corte de gastos

Se é para cortar os gastos, deveria cortar os altos salários dos deputados, senadores, vereadores e não nos direitos da população. Somos nós que bancamos essa corja que está aí. Não se preocupam com a população e sim com o seu próprio bem. Tenho certeza que se fizer esses cortes, melhora bastante! Sou brasileira e amo meu país, mas tenho vergonha de tanto roubo e desigualdade! O mais é revoltante que quando é para aumentar o salário mínimo é uma burocracia, mas quando se trata dos governantes não vai além dos gastos, já que somos nós que pagamos essas regalias deveríamos ser consultados! O pior que muitas vezes a população é omissa, por não conhecer os direitos. Será que não existem órgãos competentes para defender o nosso país?! Ou são omissos porque querem? Indignada com tudo isso!

Angela Alves da Silva

Via Instagram

PALCO

REAÇÃO - Os poderes e órgãos superavitários - Legislativo, Judiciário, TC e MP, não aceitam que a boa gestão financeira seja confundida no Executivo com excesso, como se fosse muito mais do que necessitam.

JÁ - O Executivo reconhece que há orçamentos realizados em quase 100% dos valores, garantindo uma eficiência e os casos dos que na prática poupam, como a Justiça, mas em detrimento da sua eficiência.

ALIÁS - Fonte qualificada garante a esta coluna e por isto é bom avisar: ninguém espere do novo presidente do Poder Judiciário, desembargador Expedito Ferreira de Souza, liberar os R\$ 500 milhões para o Estado.

DETALHE - Embora o presidente seja o ordenador de despesa do Judiciário com o poder de fazê-lo, se desejasse, a posição reflete um sentimento que é de todo seu colegiado. Mesmo que venha a sofrer novas pressões.

PORTO - Sem a luta do jornalista Aproniano César Augusto Soares, criador do Museu do Porto, desde 1972, o Porto de Natal não poderia ter festejado, ontem, seus 84 anos de funcionamento. Foi fundado em 1932.

GESTO - O deputado José Dias disse e fez: suas emendas são para o Hospital da Polícia Militar e hospitais do Estado. Somam R\$ 1,8 milhão. Se outros deputados seguirem o exemplo a crise vai ser menos grave.

POESIA - Natal, a jogar pela ausência de resenhas nos jornais, ainda não conhece 'Poemário', a bela edição da poesia reunida de Eli Celso, um natalense, filho da poetisa Mirian Coeli e do escritor Celso da Silveira.

ÍCONE - Poemário reúne a poesia de Eli Celso - 1978 e 2001 - com projeto gráfico da Sol Negro que hoje pode ser considerado como ícone da história editorial na edição de livros de poesia no Rio Grande do Norte.

AVISO - É excelente junto aos acadêmicos o nome do professor e escritor Humberto Hermenegildo para ocupar uma cadeira na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Um nome que só engrandece a instituição.

LUTA - Mudou de nível e complexidade a luta do ex-ministro Henrique Alves. Agora, como réu, terá que lutar contra o tempo ao longo de 2017 para não ser julgado em segunda instância e ficar inelegível em 2018.

FEIRA - Hoje e amanhã tem feira de artes e antiguidades na Praça das Flores, na Afonso Pena com Seridó. Tem comidas típicas e shows locais. A Feira apoia a Liga Contra o Câncer e as suas campanhas educativas.

ONDE? - A OAB é a grande ausência na luta dos poderes e instituições contra a crise e em defesa da sociedade pela saúde pública, educação e segurança. A OAB que, no passado, foi o grande bastião da cidadania.

CAMARIM

JUSTIÇA

Não pense o Poder Judiciário que a inegável atuação do juiz Sérgio Morto, no caso Lava Jato, é o que bastaria para manter num plano de consagração a confiança da sociedade brasileira no papel da Justiça.

PERDA

Pesquisa realizada pela Escola de Direito de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, revela: apenas 29% dos brasileiros confiam na Justiça, enquanto os militares merecem a confiança de 59% do Brasil.

IMPRESSA

Também sofreu queda para 37% e, mesmo assim, vende Ministério Público (36%), grandes empresas (34%), as televisões (33%), a polícia (25%), os sindicatos (24%) e a Presidência da República (11%).

QUEDA

São surpreendentes de tão baixas as avaliações do Senado e Câmara Federal, ou seja, da classe política diante das denúncias: 11%. Os partidos políticos já desabaram: são acreditados por apenas 7% do país.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VEDADO DE ESTUDOS

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

NOVO.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Realidade versus retórica

Quando estive na Secretaria de Planejamento, recebi uma vasta explicação sobre o programa de implantação de uma prática estratégica de governabilidade. O Secretário e sua equipe inovadora fizeram uma apresentação retoricamente impecável. Tudo com vistas à colheita de reconhecimento futuro.

Na época, não contestei. Deixei que o futuro respondesse, torcendo pelo o sucesso da retórica.

Num certo momento, o Secretário sentenciou, com muita ênfase: "Foi o discurso de um governo técnico que ganhou a eleição".

Ouvi calado para cumprir uma regra da hospitalidade sertaneja. Quando o dono da casa pede a opinião do visitante, acata a resposta mesmo que dela discorde. Porém, quando a opinião é expressa pelo dono da casa o visitante há de retribuir com a mesma gentileza.

Silencieie, cumprindo a regra não escrita da terra e da gente de onde venho. Deste sertão profundo, cujos galhos da jitarana, a se enfronharem, refazem de infância meus olhos de criança.

Incomodou-me o gentil silêncio. Por quê? Porque o interesse histórico, que é também interesse público, obrigou-me a questionar o que se revelou retórica do entusiasmo. Ainda mais a tratar-se da história política daqui. Dessa terra que carregou no matulão para qualquer lugar aonde me leve o destino de retirante.

Não, meu caro, não foi discurso técnico que elegeu Robinson. Foi um conjunto de fatores tão marcadamente convergentes, que o discurso fica na rabeira da fila. Essa promessa técnica não ganhou a eleição nem se revelou competente no governo.

A vitória de Robinson nada deve à retórica. Foi rejeição popular ao fantástico acerto de cúpula que ignorou completamente a memória coletiva. Desmentindo outra falácia técnica, de que o povo não tem memória.

Um candidato sem máculas, simples, de comunicação fácil, contra um agrupamento de "aliados" que durante três décadas trocaram acusações e insultos. O povo reprovou o ajuntamento "heterogêneo".

Disse o Secretário que "o tempo era outro". Retórica do vazio. Aí estão os fatos. Este texto não inova, republico as mesmas razões, pela atualidade e comprovação de que a retórica não faz a realidade. É o inverso. A realidade desmente a retórica.

Mudança é a mais prostituída palavra de cada governo. Na hora da disputa do voto, os técnicos são dispensáveis. E a mudança decantada é a de "que tudo mude pra que fique tudo do mesmo jeito". Da lição de Lampedusa.

O que mudou? Absolutamente nada. O atual governo é continuação. Monótona repetição de uma década, sem criatividade e vazio retórico. Do segundo governo Wilma e do governo Rosalba, que Robinson jurou não continuar.

A beleza virtual do quadro prometido, numa tela enorme, queda-se vencida pela realidade mal enfrentada. E todos nós pagamos por mais uma retórica abatida em pleno voo. Té mais.

NOVOWhats



O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526

Sugestões

Parabéns ao NOVO por este serviço, mostrando que a inovação para quem procura e age é fonte inesgotável.

Agora questionamentos sobre serviços e prefeitura:

1- por que o serviço de asfaltamento recuperação asfáltica da nossa prefeitura é tão ruim?

Parece mais uma obra de tobogã assim como quando do asfaltamento novo ou um recapeamento a falta de cuidado no nivelamento das tampas de bueiros ou grelhas de águas pluviais enfim tampas em geral é criminoso a falta de cuidado e atenção nesse sentido.

Outra na Av Roberto Freire Hermes da Fonseca e outras o descuido com o desperdício de água parecendo que as equipes de irrigação dos canteiros estão irrigando o asfalto em total desprezo pela água hoje um bem em falta para tantos é de dar dó o descuido nesse sentido sem que ninguém fale ou tome uma providência

O Ministério Público não é atento a isso? Jogar água fora nos dias de hoje?

Ou a prefeitura acha que a população acha positivo cair em bueiros desnivelados e se jogar água no lixo ou é puro descaso ou inépcia?

Lucio Antonio

Via NOVOWhats

Ocupação



Dessas 290 famílias, umas 100 amanheceram no terreno do antigo leprosário na Capitão Mor Gouveia. Já demarcaram todo o terreno por família utilizando estacas com linha.

Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Você já conhece o NOVOWhats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

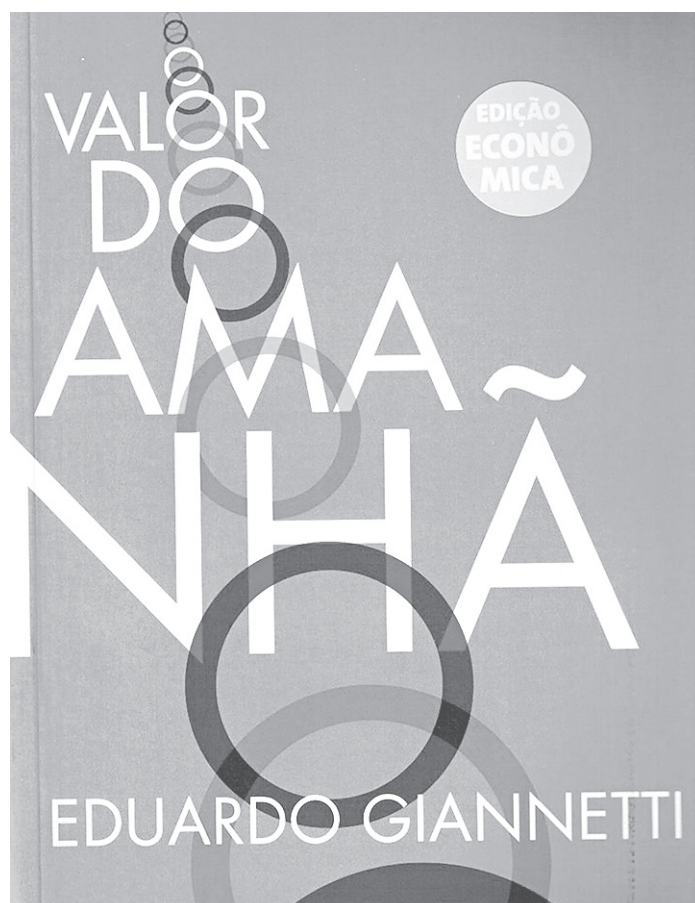


Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



O Valor do Amanhã



O título desse artigo toma emprestado o tema tratado em livro congênere do Economista Eduardo Giannetti onde ele analisa o fenômeno dos juros (O valor do amanhã – Ed. Companhia das Letras). No seu livro, Giannetti analisa os juros e o faz sob vários enfoques diferentes. Primeiro encara o problema do porvir como uma preocupação intrinsecamente natural, ou da natureza, como preferirem. Nesse caso, a teoria biológica do envelhecimento é vista como uma troca intertemporal entre “viver agora, pagar depois”. Nesse sentido, há na própria natureza bons exemplos, como os animais que estocam alimentos pensando no inverno e outros que se preparam para estações de seca, vivendo uma estado de quase paralisia de funções vitais.

Esse efeito intertemporal aparece com frequência nos seres humanos. Todos percebemos que muitos adolescentes comem bastante e não engordam proporcionalmente. Os adultos, por seu turno, basta um simples deslize no final de semana para acrescentar facilmente um quilo à balança. O que dizer então daquela viagem de apenas uma semana com esposa. O resultado pode facilmente comprometer sua silhueta. Uma das respostas a isso é que o metabolismo tende a diminuir com a idade porque nossos ancestrais quando chegavam à idade avançada tinham mais dificuldade em caçar e conseguir alimentos. Assim, o metabolismo desacelerado é uma resposta biológica ao envelhecimento.

A segunda parte do livro de Giannetti analisa “o imediatismo e a paciência no ciclo de vida”. Discute as diferentes percepções de tempo que nós temos ao longo de nossa vida. É verdade que quando somos mais jovens, achamos que o futuro nunca chegará, somos ansiosos e imediatistas. Queremos tudo hoje, tudo agora. Para que poupar, por exemplo, se somente vamos usufruir disso daqui a 30 ou 40 anos? Não faz muito sentido. Parece intuitivo o fato que as pessoas ao

envelhecer vão ficando mais religiosas, tementes a Deus e acreditando na vida eterna. Isso parece inconteste em várias religiões e Giannetti observa o fenômeno ao afirmar “A esperança de vida e as crenças e expectativas sobre o após-morte tem papel relevante na definição dos termos de troca entre o presente e o futuro”. E completa: “Quando os juros infinitos da bem-aventurança eterna estão em jogo, não há sacrifício ou renúncia que não pague a pena”.

Na parte seguinte, chamada “Anomalias intertemporais”, analisa as armadilhas e ilusões de ótima no caminho da ação intertemporal. Para o autor, pode ocorrer ao longo da nossa vida uma supervalorização do futuro (hipermetropia temporal) ou uma valorização excessiva do presente (miopia temporal). Isso aparece na tentativa comum de procura ludibriar o tempo. Podemos ver isso nas inúmeras operações plásticas que uma sua vizinha já fez, transformando-a em uma noiva do Frankstein ou a prática de alguns cinquentões de trocarem suas mulheres por ninfetas tão bonitas e sedutoras quanto vazias. É a in-

tuitiva aproximação do fim que nos leva a esses arroubos pouco lógicos. Aliás, a arte e o simples fato de termos filhos são também tentativas de nos sentirmos perenes, ficarmos por aqui de uma forma ou de outra.

O livro de Giannetti é arrematado ao tratar das questões econômicas dos juros. Indaga o que está por trás da incapacidade de tantas sociedades de promover a transferência ordenada de recursos entre gerações. Esse é uma grande mistério do desenvolvimento.

O fato é que sempre estamos tratando e lidando com o futuro, e os juros são o preço que pagamos por quererem algo agora e não esperarmos um pouco mais. Poderíamos esperar um pouco e trocar o nosso carro pagando a vista, mas preferimos parcelar em inúmeras prestações a diferença. Temos que pagar mais por isso.

Infelizmente os juros são extraordinariamente elevados no Brasil e há uma série de razões para isso. Em primeiro lugar, o Governo tem que tornar os títulos públicos rentáveis e convencer os investidores a aplicar o seu dinheiro nesses papeis, em vez de consumir.

Isso ajuda a financiar de uma forma não inflacionaria os gastos do Governo. Além disso, a receita clássica de política econômica para tentar baixar a inflação é justamente aumentar os juros. Isso gera um “esfriamento” da atividade econômica, o que leva naturalmente a uma diminuição da elevação do preços.

O problema dos juros altos – além de arrefecer o crescimento – é de aumentar aceleradamente a dívida pública e afastar (ou retardar) a decisão dos agentes econômicos em investir.

A recente decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM em diminuir a taxa básica de juros para 14% foi um sinal que o órgão acredita em uma lenta porém gradual recuperação da economia brasileira. O avanço das medidas de ajustes fiscal (a PEC do teto é a mais importantes delas) é um fator importante para essa queda, muito embora o Bacen tenha a clara noção da lentidão do processo de retomada do crescimento. O boletim Focus, que baseia-se na expectativa dos analistas econômicos sobre o desempenho da economia, aponta para uma lenta retomada do crescimento e, em termos realistas, um crescimento acima de 1% em 2017 parece ser otimista demais. É bom lembrar, no entanto, que o eventual crescimento no próximo ano terá por base o péssimo resultado de 2016 (-3,5%), o que significa que a economia levará ainda muito tempo para alcançar patamares de 2013-14.

Quanto à inflação, os indicadores apontam para números convergindo para o centro da meta em 2017 (4,5%), o que justificaria a temperança do órgão controlador em estabelecer reduções abruptas dos juros nas próximas reuniões.

Embora os juros façam parte da nossa própria história evolutiva, ainda temos imensa dificuldade de entender sua natureza e significado. O impacto dessa ignorância é imenso e cobra um alto preço tanto no presente quanto do futuro.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

BICHOMEU



Kika e sua felicidade anunciando que o final de semana chegou!



Mily um pouco assustada na sua primeira selfie.



Tapioca pedindo aquele bom carinho na barriga. Quem resiste?

ECONOMIA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Após marco civil, crescem os projetos de lei sobre internet

Estudo de pesquisadores da UFRGS revela que 166 propostas foram apresentadas no Congresso Nacional desde abril de 2014, contra 139 nos vinte anos anteriores

Bruno Capelas
Agência Estado

O número de projetos de lei relacionados à internet que foram apresentados no Congresso Nacional disparou desde a promulgação do Marco Civil da Internet, em abril de 2014. É o que mostra um levantamento de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Núcleo de Informação e Comunicação do Ponto BR (NIC.br), feito entre fevereiro e setembro deste ano.

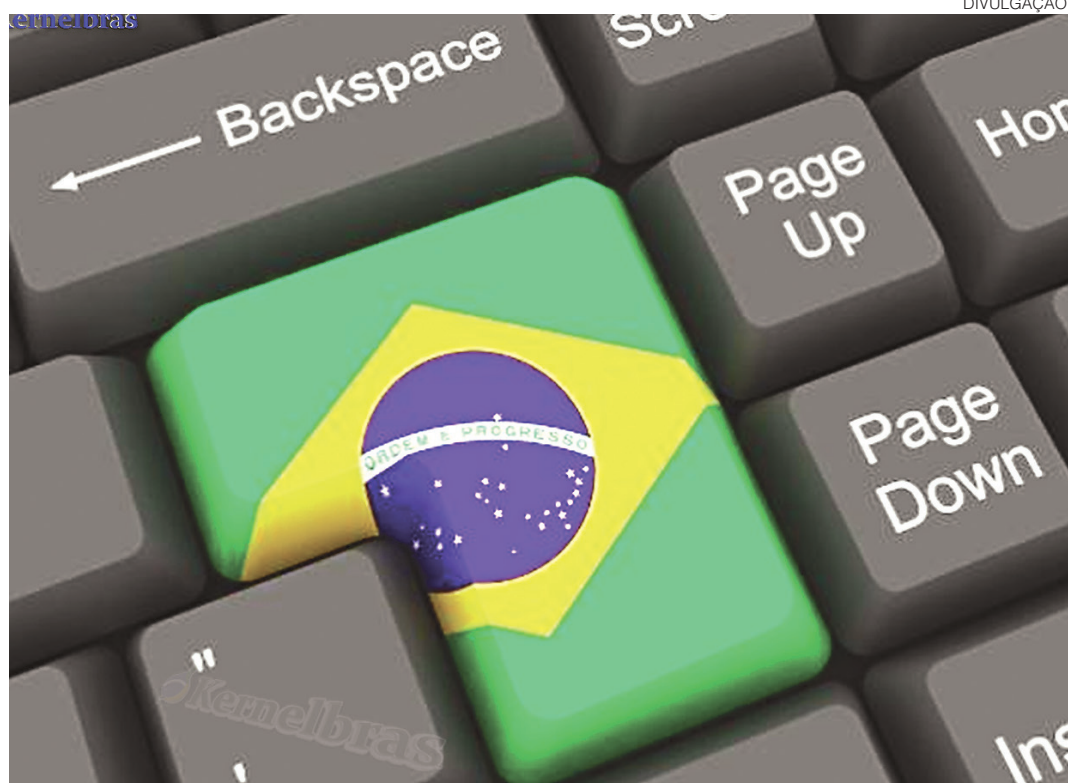
O estudo considerou projetos ativos - em tramitação ou esperando um relator - ligados à rede apresentados entre 1993 e 2016. Segundo o estudo, 166 propostas foram apresentadas desde abril de 2014, contra 139 nos vinte anos anteriores. Ao todo, são 305 projetos de lei.

A maior parte das contribuições foi feita na Câmara

dos Deputados, com 140 projetos desde abril de 2014 (84% do total). "O Congresso Nacional está mais atento às pautas da internet, seja por conta de leis como o Marco Civil ou porque esses temas afetam a vida da população", avalia Bruno Bioni, assessor jurídico do NIC.br e responsável pelo estudo.

Aprovada em 2014, ainda no governo de Dilma Rousseff, a Lei 12 965/2014 - conhecida como Marco Civil da Internet - é um projeto que estabelece direitos e deveres para quem usa a rede. "Foi um projeto que surgiu como reação a diversos projetos de lei que queriam tratar a internet como um espaço criminal, como foi o PL Azeredo", diz Bioni.

O estudo também mostra que a quantidade de projetos de lei que afetam a internet do ponto de vista punitivo - isto é, pensado para combater crimes na internet - também aumentou. Antes de 2014, eles representavam 31% das pau-



“Depois do Marco Civil da Internet, pode ser que o Congresso Nacional agora acredite que é hora de regular a internet de forma punitiva.”


Bruno Bioni
Assessor jurídico do NIC.br

tas apresentadas no Congresso; depois da "constituição da internet", essa proporção saltou para 36%.

"Depois do Marco Civil da Internet, pode ser que o Con-

gresso Nacional agora acredite que é hora de regular a internet de forma punitiva", avalia Bioni. Nesse conjunto, estão projetos que saíram da Comissão Parlamentar de

Inquérito sobre Crimes Cibernéticos; e o PL 215/2015, que tenta exigir que as pessoas cadastrem dados pessoais para navegar na internet ou usar aplicativos.



INFORMATIVO SEMANAL

GREVE GERAL DOS MÉDICOS POTIGUARES É APROVADA POR UNANIMIDADE

Reunidos no Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed RN) médicos que atuam nas prefeituras de Parnamirim e de Natal, e os médicos lotados na Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), aprovaram por unanimidade, em assembleia extraordinária, o início da Greve Geral dos médicos a partir da última terça-feira (25).

A greve tem como principais pautas de reivindicações o pagamento dos salários, que estão atrasados por parte das prefeituras e do Estado; melhorias nas estruturas das unidades de saúde e das condições de trabalho; o cumprimento do calendário constitucional de pagamento (até o último dia útil do mês em exercício); implementação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), para os médicos de Natal, sancionado em abril deste ano e ainda não colocado em prática; e a formalização dos contratos de trabalho na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Nova Esperança, em Parnamirim.

A greve é geral e acontece por tempo indeterminado, suspendendo todos os atendimentos eletivos e mantendo os atendimentos em 50% dos casos de Emergência e Muita Urgência (classificações nas cores vermelha e laranja), dentro das capacidades de cada unidade.

ATO CONJUNTO DOS MÉDICOS

Em Ato Unificado nesta terça-feira (25), médicos realizaram protesto na Av. Senador Salgado Filho. Com palavras de ordem, foram denunciados os abusos cometidos pelos gestores contra a saúde da população e contra a classe médica. Entre eles, atraso dos salários e falta de condições trabalho. O Ato foi concluído com a subida da rampa do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, onde os médicos deliberam a convocação extraordinária de assembleia geral, ainda para o mesmo dia, o que culminou na decisão pela Greve Geral.

PRÓXIMA MOBILIZAÇÃO

O Sinmed RN convoca os médicos para realizarem no dia 1º de novembro (terça-feira), novo Ato Unificado dos Médicos, contra o atraso dos salários, a falta de condições de trabalho e o desrespeito dos gestores públicos. Com concentração em frente à sede da Prefeitura Municipal de Natal, a partir das 8h30, a manifestação acontece com o objetivo de pressionar os gestores e mostrar a indignação dos médicos diante da atual situação da saúde pública.

ASSEMBLEIA

Nesta terça-feira (01) o Sinmed RN convoca, para uma nova assembleia de greve, os médicos dos municípios de Natal e Parnamirim, e os médicos que atuam pelo Governo do Estado. Na oportunidade serão debatidas as estratégias que o movimento grevista deverá seguir, incluindo a continuação das manifestações e da greve em si.

[twitter: @sinmedrn](https://twitter.com/sinmedrn)
f
www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



CLÍNICA DE OLHOS SANTA BEATRIZ

Visão além do alcance.

santabeatriz.com.br
(84) 3344.7788

Sala Comercial - Condomínio Incluso ED. SFAX no Tirol

Aluguel: R\$1.650
CONDOMÍNIO INCLUSO!

Localizado na Av. Romualdo Galvão, Sala no 9º andar com 2 ambientes banheiro privativo, Com 2 ar Split instalado, persiana na janela. 2 Vagas de garagem.

Telefone: (84) 99407-8977 / 4005-5551
Contato: Fábio Melo.

Sala Comercial - Condomínio Incluso ED. SFAX no Tirol

Aluguel: R\$850
CONDOMÍNIO INCLUSO!

Localizado na Av. Romualdo Galvão, Sala com banheiro privativo, Local para ar Split, Vaga de garagem.

Telefone: (84) 99407-8977/ 4005-5551
Contato: Fábio Melo.

Loja - Condomínio Incluso ED. Plenarium em Lagoa Nova

Aluguel: R\$3.800
CONDOMÍNIO INCLUSO!

Localizado no Ponto mais alto de Lagoa Nova, No centro da área jurídica de Natal, vizinho do: Fórum Des. Miguel Seabra Fagundes, Receita Federal, TRE: Rua João Celso Filho, 1950 - Esq. com a Rua Miguel Arcanjo Galvão - Lagoa Nova. Local para ar Split, 3 Vagas de garagem.

Telefone: (84) 99407-8977/ 4005-5551
Contato: Fábio Melo.

Temas quentes

Os pesquisadores também destacam os principais temas de projetos que, de alguma forma, tenta alterar o Marco Civil da Internet. Em primeiro lugar, com 17 projetos, está a "franquia de dados", tema que ganhou notoriedade no início de 2016, após diversas operadoras manifestaram a intenção de estabelecer limites de dados para a banda larga fixa, prática comum na internet móvel.

Outro assunto polêmico é o "bloqueio de aplicativos", que ficou em terceiro lugar com sete projetos de lei. "O nosso Congresso tem sido extremamente reativo às pautas de comoção social, como aconteceu com a suspensão do WhatsApp pela Justiça e a franquia de dados", diz Bioni. Ao todo, 39 projetos solicitam alterações no Marco Civil da Internet - ou seja, 23% das propostas apresentadas depois de abril de 2014.

Para os pesquisadores, o Marco Civil não encerra o debate sobre a internet brasileira: privacidade e proteção de dados pessoais, por exemplo, devem ser contemplados pelo Projeto de Lei de Proteção de Dados (PL 5276/2016), que ainda está em tramitação. "Em vez de alterar o Marco Civil, é o caso de apostar mais em uma produção complementar, o que cria um arcabouço jurídico mais completo", diz Bioni.

O estudo deve ganhar uma segunda etapa em breve, em que os pesquisadores vão analisar o teor dos projetos e sua evolução no Congresso.

País pode ter matriz energética 100% limpa até 2050, diz ONG

Relatório Revolução Energética, da organização Greenpeace Brasil, mostra que o Nordeste continuará liderando a produção de eólica, mas deverá perder para o Sudeste no setor solar

Igor Jácome
Do NOVO

A matriz energética brasileira pode ser totalmente renovável e livre de combustíveis fósseis até 2050. Isso é o que defende o estudo Revolução Energética, lançado pelo Greenpeace em agosto e apresentado no IV Fórum Estadual de Energia, realizado quarta-feira (26) em Natal. Atualmente, 58% da energia utilizada no Brasil tem origem de combustíveis fósseis como é o caso do petróleo e gás cujo consumo é puxado principalmente pela indústria e pelo setor de transportes.

Em 34 anos, metade da produção energética brasileira será hídrica (50%), a eólica vai representar 25% e a solar, por sua vez, 12%. As demais matrizes serão responsáveis pelos outros 13%. Energia nuclear e as termelétricas com base em carvão já não deveriam mais existir nesse período, aponta o estudo do Greenpeace.

Apesar de ter o maior potencial para produção de energia solar do país, tanto no contexto de energia fotovoltaica e solar concentrada, a região Nordeste e o Rio Grande do Norte não deverão ter o mesmo protagonismo que exerceram e continuarão a exercer na matriz eólica, segundo prevê a pesquisa.

A coordenadora da Campanha de Energias Renováveis do Greenpeace, Bárbara Rubim, explicou que o estudo não levou em conta apenas o potencial de produção, mas também o custo de distribuição da energia. Os pesquisadores dividiram o país em áreas geográficas diferen-



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Greenpeace aponta que em 34 anos 50% da energia do país será híbrida, sendo 12% solar, incluindo a produção fotovoltaica



CEDIDA / ASSESSORIA

// Rodrigo Lopes Sauaia, do setor solar: fonte em curva ascendente

tes - um mapa de acordo com os potenciais de cada região e do que já é produzido atualmente nelas. "Quando a gente faz essa divisão, os resultados são diferenciados porque eles mostram para a gente uma coisa que o governo brasileiro parece ignorar 99% do tempo. É que nem sempre gerar energia onde o maior potencial para aquela fonte está vale a pena se você embute nessa conta os custos de distribuição", afirmou.

Bárbara Rubim explicou que houve até surpresa dos

próprios pesquisadores, quando usaram uma "modelagem" - ferramenta que utiliza dados e diretrizes de gestão atuais para projetar o futuro - elaborada pelo DLR, o Centro Aeroespacial Alemão, equivalente à Nasa nos Estados Unidos.

Na energia solar concentrada, dos 26 GW que o Brasil produzirá, 25 GW estarão no Sudeste e apenas 1 GW no Nordeste. "Os 25 GW foram para a região Sudeste não porque lá tem a melhor irradiação, não é o melhor potencial, mas porque o custo de dis-

tribuição e os entraves que a gente enfrenta hoje no escoamento não justificariam alocar essa fonte longe do centro onde ela seria consumida, que seria o Sudeste", avaliou a coordenadora do Greenpeace. Energia solar concentrada é produzida em usinas que utilizam matrizes circulares de espelhos que concentram a luz solar em uma grande torre, aquecendo um fluido. Esse líquido gira turbinas a vapor que geram a eletricidade.

O Nordeste deverá ter maior participação na energia

solar fotovoltaica - aquela que é captada com painéis localizados em telhados residenciais, por exemplo. A previsão do estudo é que a região fique com 25% da produção nacional. Ainda assim, a maior parte - 50% - ficará concentrada no Sudeste. Os outros 25% serão distribuídos em outras regiões do país.

O presidente executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Lopes Sauaia, garante que esta fonte será estratégica para o sistema brasileiro de energia. "O que nós percebemos é que a fonte está numa trajetória de crescimento, tanto nos projetos de grande porte como os de pequeno porte", garantiu.

Porém, para crescer, o segmento precisa de incentivos, como a redução dos custos e geração de uma indústria local de equipamentos.

Os estados nordestinos continuarão na liderança da produção energética dos ventos, prevê o estudo do Greenpeace. Serão 85 GW de capacidade instalada no país, sendo que a região ficará responsável por 83% do total, ou 71,1 GW. Atual líder na produção nacional, o Rio Grande do Norte é responsável por um terço da energia de matriz eólica gerada no país. Ele bateu o recorde em 2016, com mais de 3 GW.

O avanço das energias limpas e o fim das atividades nucleares no país, que também é defendido pelo Greenpeace, não envolveria necessidade de ampliação do número de hidrelétricas. "Não é preciso mais nenhuma hidrelétrica na região amazônica, por exemplo, que é sensível", avalia.

Economia de até 47% da produção brasileira

O Relatório Revolução Energética do Greenpeace defende que mais que produção de energia, o Brasil precisa buscar eficiência energética. O país poderá economizar até 47% do uso de sua produção se realizar mudanças principalmente na infraestrutura de transportes, na indústria e no consumo da população em geral.

"A melhor energia do futuro é eficiência energética. É a energia que a gente não usa. É o setor que é o mais ignorado do país de maneira geral. Nós conseguiremos diminuir a demanda total do país em 47% com medidas de eficiência energética. A maioria dessas medidas vão vir no sistema de transportes, não apenas com uma migração muito grande do modal rodoviário para o ferroviário, mas também com uma nova estruturação de transporte de cargas que diminuirá em 15% as viagens que a gente faz hoje de caminhão pelo país", comenta a coordenadora da Campanha de Energias Renováveis do Greenpeace, Bárbara Rubim.

A coordenadora do Greenpeace reforçou que um levantamento da consultoria independente norte-americana - a Meister Consultants Group - comparou as projeções feitas por várias organizações como a Agência Internacional



CEDIDA / ASSESSORIA

// Bárbara Rubim, coordenadora do Greenpeace, defende mudanças

de Energia e a Nasa e apontou que os relatórios que mais se aproximaram do crescimento das energias renováveis no mundo, nos últimos anos, foram os do Greenpeace. "Isso mostra que, apesar de a gente às vezes ser vista como uma organização que tem uma visão um pouco agressiva da mudança que a gente precisa ter, o mundo tem, de fato, feito acontecer. Ela se torna cada vez mais necessária", reforçou.

EMPREGOS

Além de tornar o país menos poluente, a proposta da organização geraria mais empregos que num cenário que já reproduzisse as políticas de produção energética atuais. Em 2030, projeta o estudo, haveria 618 mil vagas de emprego vinculadas à geração e às tecnologias de aproveitamento de energia térmica solar e

de calor do ambiente. "Além disso, no cenário proposto pelo Greenpeace Brasil, neste ano, haverá 61 empregos por cada petajoule (PJ) de energia primária consumida para gerar eletricidade. No cenário previsto pelo governo, serão apenas 57 empregos por cada PJ", diz o relatório.

Nos processos de construção, fabricação, manutenção e operação de usinas de geração de eletricidade, o cenário do estudo Revolução Energética prevê 1.247 empregos por cada GW instalado em 2030, contra 1.093 no cenário atual - mantendo-se as políticas e expectativas governamentais. "Com inegáveis ganhos sociais, ambientais e econômicos, fica claro que o ingrediente que falta para acelerar a transição energética para um futuro renovável é vontade política", diz o estudo.

"Brasil é o país mais verde do mundo", diz cônsul dos EUA

A cônsul para Assuntos Políticos e Econômicos dos Estados Unidos, em Recife, Paloma González considera que o Brasil é um exemplo a ser seguido pelo mundo. Segundo ela, os norte-americanos têm interesse em trocar experiências com o Brasil e, em um programa criado pelo governo deles no ano passado - o Climate Partners - reflete isso. "A ideia é a troca de conhecimento. E nós já temos facilitado muita troca, não só trazendo palestras para o Brasil, mas, por exemplo, em março uma delegação do Pernambuco foi para a Califórnia para visitar os parques solares, usinas de dessalinização", comentou.

A Califórnia é o estado norte-americano mais avançado em termos de tecnologias voltadas à diminuição da emissão de carbono na atmosfera e possui algumas das maiores usinas de energia solar do mundo, além de contar com projetos de energia eólica e oceânica, por exemplo.

De acordo com a cônsul, o Consulado também tem interesse em manter uma relação com o Rio Grande do Norte. "O Brasil é o país mais verde no mundo. A rede de energia elétrica depende da energia verde. Eu acho que os Estados Unidos têm muito que aprender com o Brasil e ver o Brasil como exemplo", defendeu.




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

7º OFÍCIO DE NOTAS
LUIS CÉLIO SOARES
Oficial Titular

Rua: Leônicio Etelvino de Medeiros, 2935 - Capim Macio - Natal/RN

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LUIS CÉLIO SOARES, Tabelião Público do Sétimo Ofício de Notas e Oficial Privativo do Registro de Imóveis da 3ª Zona, desta Comarca de Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Vem mui respeitosamente em cumprimento ao § 4º do Art. 26 da Lei nº 9.514, de 20 de novembro de 1997, publicada no Diário Oficial da União, edição do dia 24.11.1997, **INTIMAR** a Sra. **MARCIA SILVA DE OLIVEIRA**, brasileira, inscrita no CPF nº 356.987.214-91, para, assim, saldar o débito existente em favor da credora fiduciária CHB - COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA (CNPJ nº 10.694.628/0001-98) referente ao Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda, de Financiamento Imobiliário, de Alienação Fiduciária, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário e Outros Pactos, celebrado em 10 de novembro de 2014, de ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA registrada sob o nº R-2 da matrícula nº 53.466 deste Cartório, tocante ao imóvel consistente de **UM (01) APARTAMENTO RESIDENCIAL Nº 1201**, do 12º pavimento da Torre "C", integrante do "VIVER BEM CIDADE SATELITE RESERVA DO PARQUE", situado na Avenida dos Caiapós, nº 1945, bairro Pitimbu, zona Sul, desta Capital. **ADVERTÊNCIA**: - Prazo Improrrogável de 15 (quinze) dias úteis - após a publicação deste EDITAL, findo o prazo e não havendo impugnações serão adotadas as medidas previstas nos §§ 5º, 6º e 7º da referida Lei nº 9.514. Dada e passada nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte, aos vinte (20) dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis (2016). Eu, , Oficial, subscrevo e assino.

Natal/RN, 20 de outubro de 2016.

Maria José Branquinho Soares
Tabeliã Substituta

Ana Cláudia Pereira da Aquino
CPF: 556.083.574-00
Escrivente Autorizada

Mais de 50% das audiências de custódia resultam em prisão

Desde a implantação, há um ano, quase duas mil pessoas passaram em Natal pelo procedimento que prevê a apresentação da pessoa presa em flagrante a um juiz no prazo de 24 horas

Felipe Galdino
NOVO

O rapaz entra na pequena sala. De cabeça baixa, ele senta em uma cadeira de almofada azul, típicas de escritórios. Logo em seguida, mais dois policiais militares aparecem o escoltando, postando-se um de cada lado do recém-chegado. À sua frente, na outra ponta de uma mesa simples, mas longa, que toma grande parte do aposento, olha para ele um senhor de terno e gravata, por trás de um notebook com um nome colado em fita adesiva: "Central de Flagrantes". Além do magistrado com o citado computador, estão na sala, sentados, uma promotora, um defensor público e um servidor do judiciário. O relógio de parede preso à parede, às costas do jovem que acaba de entrar, indica 15h. Está tudo pronto para começar mais uma audiência de custódia.

Somente no último ano, quase duas mil pessoas em Natal passaram por essa sala. De 9 de outubro de 2015 – quando foi implantada – até este último dia 9 de outubro, a Central de Flagrantes de Natal registrou 1.919 audiências de custódia, um procedimento que prevê a apresentação da pessoa presa em flagrante a um juiz no prazo de 24 horas, momento no qual o magistrado faz uma análise inicial sobre a legalidade da prisão e a necessidade ou não de sua permanência na cadeia. Deste total, 1.004 resultaram em prisão preventiva emitida pelo Judiciário, o que representa 52,3% dos resultados de todos os encontros entre juiz e suspeitos presos.

Outras 918 pessoas, o que representa 47,8%, foram soltas provisoriamente e/ou ti-



// Juiz Henrique Baltazar, coordenador da Central de Flagrantes (óculos), preside audiência de custódia com promotora e defensor público

veram suas prisões relaxadas. Este segundo procedimento acontece quando a detenção ocorre de maneira irregular, fora dos padrões previstos no flagrante, ou seja, sem uma investigação consistente e rápida para a captura do preso. Segundo a coordenadoria da Central de Flagrantes, há uma discrepância nos números apresentados porque no período analisado três dos autuados estavam hospitalizados durante as audiências. Quando isso ocorre, o juiz determina o destino do preso sem ouvir a defesa. Entretanto, a audiência não é registrada.

O coordenador da Central de Flagrantes em Natal, juiz Henrique Baltazar, chama a atenção para o número de solturas registrado desde que o projeto foi implanta-

do, bem abaixo do que algumas pessoas pensam. "Houve um discurso mal interpretado ou mal feito do ministro [Ricardo] Lewandowski. Ele deu a entender, na abertura das audiências de custódia, que elas foram criadas para soltar. Na verdade, o objetivo não é esse. As audiências foram feitas para prender corretamente: se tem de ser preso, que seja da maneira correta", afirmou.

De novembro de 2015 a setembro de 2016, maio foi o mês com o maior número de audiências de custódia na capital. Foram feitas 193 delas somente naquele mês. Agosto vem em segundo lugar nesse ranking, com 188 registros. Julho teve a menor incidência com 91 audiências feitas. A média nesses dez me-

ses foi de 160.

Dos registros feitos nos últimos 12 meses, a Central de Flagrantes ainda informa que 757 dos presos pagaram fiança na própria delegacia. Outros 26 foram encaminhados para o Núcleo de Orientação e Acompanhamento aos Usuários e Dependentes Químicos de Natal (Noade) para tratamento.

O juiz Henrique Baltazar lembra que as audiências de custódia foram um marco para evitar prisões desnecessárias. "Antes o documento para o juiz examinar a prisão demorava a chegar, normalmente, até quatro dias e o sujeito, dependendo, podia passar até seis dias preso quando poderia estar solto. Isso mudou", recordou. Além disso, as audiências de custódia

não eram comuns no sistema judiciário brasileiro. Baltazar diz que eram poucos os juízes que faziam o procedimento.

RAPIDEZ

O NOVO acompanhou uma das audiências de custódia que aconteceu nesta semana. É um encontro rápido, que durou no máximo 35 minutos. O rapaz, acusado de ter participado de roubos no bairro das Quintas, Zona Oeste da capital, teve alguns minutos para se defender. A polícia o prendeu um dia antes por participação em roubos, realizados em seu carro particular juntamente com outros três suspeitos – que não foram detidos. Sem algemas durante sua permanência na sala, ele contou sua versão da história.

A reportagem não identificará o jovem, de 25 anos, nem pelo nome nem pela sua fotografia. Ele relatou que foi "sequestrado" pelo grupo e obrigado a dirigir enquanto os crimes eram realizados. Alegou ser professor de dança e que trabalha na Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte (Ceasa): "Nunca passei por isso. Sou trabalhador, com quatro empregos".

Após alguns minutos de fala e de questionamentos da promotora de justiça que se fazia presente na sala e do próprio juiz que analisava o caso, o jovem teve sua prisão preventiva solicitada pelo Ministério Público. O defensor público questionou o flagrante e, pelo acusado ser réu primário e ter emprego fixo, pediu pela liberdade provisória.

Enquanto eles falavam, o rapaz não parava de mexer as pernas de maneira nervosa. Naquele momento, ele não segurava o choro. Dois policiais o escoltavam, cada um de um lado. Após as explicações do MP e da Defensoria, foi a vez da sentença. Cinco minutos de silêncio se passaram, onde, além do choro velado do acusado, se ouvia apenas o bater das teclas do notebook em que o juiz Henrique Baltazar escrevia sua decisão. O magistrado determinou a prisão preventiva. Rapidamente o preso deixou a sala, escoltado e em silêncio, da mesma forma que entrou.

O jovem cometeu o crime mais registrado nas audiências de custódia. A Central de Flagrantes não repassou dados, mas elencou o roubo como o primeiro delito do ranking. Em segundo vem furto, seguido em sequência de tráfico de drogas, violência doméstica, crimes de trânsito, porte ou posse de arma, estelionato e recepção.

Reincidência não chega a 3%

Das 1.919 pessoas que passaram pela Central de Flagrantes do Tribunal de Justiça em Natal, entre outubro de 2015 e outubro de 2016, apenas 54 estiveram no local por duas vezes, o que representa 2,8% do total registrado. Segundo a coordenadoria, ninguém, até agora, passou por mais do que isso pelas audiências.

No projeto idealizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e implantado no país em 2015, o acusado é apresentado e entrevistado pelo juiz, em uma audiência em que sejam ouvidos também Ministério Público, Defensoria Pública ou advogado de defesa. A prisão é analisada sob o aspecto da legalidade, da necessidade e da adequação da sua continuidade ou da concessão de liberdade.

O juiz também

pode avaliar eventuais ocorrências de maus tratos, entre outras irregularidades, no momento da detenção, fato com poucos registros, em Natal. Segundo a Central de Flagrantes, apenas 37 pessoas alegaram violência no ato da prisão ou até a chegada à presença do juiz, algo diferente do que ocorria no passado.

"Antes a polícia prendia, o sujeito era levado para a delegacia, preenchia a documentação e era levado para o fórum. Se alguém batesse ou torturasse o preso dentro da delegacia, a gente não ia saber, a não ser que alguém denunciasse. Hoje, como o policial sabe que o preso vem para cá e vai estar na frente do juiz, notamos um número pequeno de agressões", analisou Baltazar. Toda notificação, verdadeira ou não, é enviada para averiguação no Ministério Público.



// Claiton Pinho, delegado geral de Polícia Civil: alguns constrangimentos para os agentes



// Coronel Jair Júnior, comandante do policiamento metropolitano: investigar melhor para dar provas

Procedimento descongestiona sistema prisional, diz delegado

Na visão do delegado geral de Polícia Civil, Claiton Pinho, as audiências de custódia ajudam a descongestionar o sistema prisional. Ele só questiona o procedimento de investigação quando policiais são acusados de agressão pelos presos: "Muito embora os inquéritos abertos após a alegação mostrem o contrário, o procedimento causa certo constrangimento para os agentes."

O coronel Jair Júnior, comandante do policiamento

metropolitano, diz que não há o que contestar das decisões das audiências. Apesar de as solturas de presos causarem sensação de impunidade na população, os magistrados são respaldados pela legislação, pontua.

"O juiz e o promotor não têm culpa de soltar. O que temos de fazer é investigar melhor para dar provas concretas de que aquela pessoa não pode ser solta", afirmou o coronel.

Já a promotora de justi-

ça Hellen Maciel, que esteve na audiência de custódia que o NOVO acompanhou, alerta que as audiências não são solução para o sistema prisional.

"A audiência de custódia não foi implementada para se resolver o problema do sistema penitenciário, mas sim no sentido de a gente averiguar com mais rapidez a regularidade de uma prisão e a possibilidade de a pessoa responder o processo em liberdade", ressaltou.

NÚMEROS

Audiências de custódia em Natal De 9 de outubro de 2015 a 9 de outubro de 2016: 1.919;

1.004 resultaram em prisão;

918 resultaram em liberdade/relaxamento da prisão;

54 foram reincidentes;

37 presos alegaram violência policial.

De novembro de 2015 a setembro de 2016, a média de audiências foi de 160 por mês; - Maio foi o mês, no período, com mais audiências: 193; - Julho foi o mês, no período, com menos

Setur projeta espaço público de lazer para o Vale das Cascatas

Projeto prevê construção de quadra de futebol de areia, futevôlei, beach tênis, além de uma pista de skate e centro cultural, mas antes há questões burocráticas que precisam ser resolvidas

Rafael Barbosa
Do NOVO

A Secretaria de Estado do Turismo (Setur) tem um projeto de um espaço de convivência aberto ao público na Via Costeira pronto para ser executado, dependendo aoenas de questões patrimoniais para iniciar os processos de licitação e começar as obras.

O local escolhido para receber o equipamento é o Vale das Cascatas, lugar conhecido pela população natalense, que fica na margem da Via Costeira, de frente para o mar. Trata-se de um terreno que havia sido arrendado para a construção de um parque aquático que levaria o nome de Vale das Cascatas. Entretanto o arrendamento foi suspenso pela Prefeitura e o espaço ficou sem uso.

A obra do parque chegou a ser iniciada, mas parou ainda no começo. Recentemente a estrutura que ainda restava por lá foi demolida e a área é ocupada por diversos pinheiros.

Segundo o secretário adjunto da Setur, Manuel Gaspar, para este projeto há duas questões a que o Estado precisa atentar para conseguir dar seguimento: a penhora do bem e as restrições ambientais para a construção.



// Vale das Cascatas, como o lugar é conhecido pela população natalense, fica na Via Costeira de Natal, de frente para o mar

“Com base nessas duas restrições, a gente pensou num projeto que fizesse apenas pequenas intervenções, que não tivesse nenhuma construção pesada, e que fosse um projeto aberto ao público”, detalhou Manuel Gaspar.

Foi feito então um projeto com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para

a ocupação do terreno. Ainda de acordo com Manuel Gaspar, a ideia é fazer uma praça que alie equipamentos de esporte e também cultura. “É como eu frisei, com poucas intervenções”, reforça.

O projeto prevê uma quadra de futebol de areia, futevôlei, beach tênis, além de uma pista de skate, um cen-

tro cultural, pista para caminhada e bicicleta. “Esse projeto está pronto e a gente está pensando agora na forma de viabilizar a sua execução”, afirma o secretário adjunto.

Os representantes da Setur enfatizaram que a capital potiguar precisa de mais espaços públicos, tanto para o uso dos natalenses como

para os turistas que visitam a cidade. Para pôr em prática, ainda segundo falou Manuel Gaspar, é preciso resolver as questões burocráticas que envolvem a penhora do espaço. “É só o que falta”, conta.

O terreno, que pertence à Datanorte, foi à penhora por conta de uma judicialização e até que essa implicação ju-

rídica seja resolvido não se pode promover construções na área, pois o local está disponível para leilão.

Ainda no que diz respeito à infraestrutura, a Secretaria de Turismo tem se preocupado em aparatar Natal e outros municípios do Rio Grande do Norte para desenvolver a atividade turística.

A revitalização de 13 praças do centro histórico da capital, por exemplo, está com licitação concluída e o contrato assinado para o início das obras. O secretário da Setur, Ruy Gaspar, diz que esse processo estava parado desde a outra gestão estadual. “Quando a gente assumiu, começou a trabalhar para viabilizar isso daí”, afirma.

A licitação para urbanização da orla de Tibau do Sul e Pipa já foi publicada. Compreendendo que os dois destinos são bastante procurados pelo apelo turístico, a Setur resolveu melhorar a estrutura nas duas praias. “Muito em breve esperamos assinar os contratos”, acrescenta Manuel Gaspar.

A Secretaria também preparou projetos de construções e melhorias de estradas que dão acesso a polos turísticos do estado. “Uma delas é importantíssima, porque desafogaria todo aquele trecho de Pirangi do Sul, Tabatinga e Búzios, seria uma estrada por fora”, adianta Ruy Gaspar.

Turismo de aventura no interior do estado

A Empresa de Promoção do Turismo do Rio Grande do Norte (Emprotur) organizou um grupo técnico para viabilizar um roteiro de turismo de aventura na região de Monte das Gameleiras, Passa e Fica e Serra de São Bento.

O grupo técnico foi iniciativa da Emprotur com apoio do Sebrae, do IFRN, da UFRG e um grupo de empresários. “Ali já tem um apelo muito forte para o turismo de aventura”, destaca Ana Maria da Costa, diretora presidente da Emprotur.

A Empresa de Promoção do Turismo trabalha agora para a elaboração de um projeto de desenvolvimento turístico sustentável na região. “Houve a primeira chamada e uma empresa foi escolhida para a elaboração e agora vai ter a segunda chamada”, conta Ana Maria.

A ideia é envolver os três municípios no projeto. “A gente intente que essa região já tem o potencial, já tem pousadas excelentes e também a população já viu o que é que o turismo está fazendo com eles.”

Segundo Ana Maria da Costa, o plano de implantação deve ser executado em 1 ano e 8 meses, e toda a comunidade deve participar do processo. “A gente vai ter um novo roteiro, um roteiro seguro, porque turismo de aventura tem que se preocupar com a segurança.”

Ainda no contexto de interiorização do turismo, a Setur está responsável pela finalização do processo de criação do segundo geoparque do Brasil e o terceiro da América Latina: o

Geoparque Seridó.

“O próximo passo é criar um decreto para determinar as pessoas que vão ficar responsáveis por cada setor”, revela Manuel Gaspar.

“O interessante disso é que os municípios estão bastante envolvidos, porque não adianta fazer um processo desse se a comunidade não participa. Todos os municípios estão bastantes envolvidos”, destaca Ana Maria da Costa.

A presidente da Emprotur diz que já existe um trabalho de artesanato na região e o governo tentou apresentar um projeto no ano passado para realizar uma consultoria sobre a gastronomia e o artesanato local, entretanto não conseguiu o envio de verba. “Mas vamos tentar de novo”, adianta Ana Maria.

A intenção é criar uma associação ou uma cooperativa dos trabalhadores dos dois setores para quando o geoparque estiver em pleno funcionamento, essas pessoas já estejam inseridas nesse tipo de exploração turística.

“Não adianta fazer um trabalho do porte do geoparque sem ter a estrutura. Os turistas vão ter que comer, vão comprar artesanato, vão se hospedar na região. Então estamos tentando conseguir esses recursos para dar esse suporte”, detalha Ana Maria da Costa.

De acordo com o secretário Ruy Gaspar, o geoparque potiguar, quando começar as atividades, deve funcionar em modelo semelhante ao que existe no estado do Ceará.



// Ruy Gaspar, secretário estadual de Turismo: lista de cidades que integram polos turísticos do RN

Potenciais turísticos mapeados

Pela primeira vez na história do turismo potiguar está sendo produzido um estudo aprofundado por empresa internacional para mapear potenciais turísticos do Rio Grande do Norte. O secretário Ruy Gaspar conta que, ao assumir a Setur, encontrou com uma grande lista de cidades que integravam esses polos turísticos.

Entretanto alguns desses municípios não tinham potencial de exploração, e foi necessário realizar essa readequação para que se tivesse a real noção do mapa do turismo do RN. “O próprio Ministério do Turismo solicitou uma reclassificação que atendesse a algumas exigências”, afirma Ruy Gaspar.

Dos mais de 70 municípios que integravam os cinco polos turísticos do estado, ficaram 65 após a readequação.

A Secretaria ainda não recebeu oficialmente o estudo produzido pela empresa americana de consultoria Solimar. “Como empresa contratada, ela vai dizer exatamente o perfil de cada município e como é que a gente deve explorar cada município”, pontua Manuel Gaspar.

O levantamento, estima o secretário adjunto, deve ficar pronto até o final do ano ou em janeiro, no máximo. Ana Maria da Costa lembra também que a empresa americana está produzindo a identidade visual do Turismo do Rio Grande do Norte, para que essa marca possa ser usada nas campanhas de marketing e divulgação.

“Todo estado, geralmente, tem uma marca, uma identidade para fazer a divulgação do turismo, e a gente precisa ter isso”, reforça a presidente da Emprotur.



// Manuel Gaspar, secretário adjunto de Turismo



// Ana Maria da Costa, presidente da Emprotur



Adoção, amor além da escolha

A história de como Patrícia, casada com Camila, descobriu na adoção de Mateus o “maior significado do amor”

Eram apenas 96km que separavam Patrícia do sonho de ser mãe. Em um dia de trabalho, ela recebeu a ligação de uma amiga do abrigo. Havia uma criança para ser adotada. “Eu não pensei duas vezes, ele já era meu filho. Foram três horas para eu sair do trabalho e ir buscá-lo. Nem consigo lembrar-me de como foi o caminho até Natal”, disse.

Saiu do município de Barcelona e em menos de 2h encontraria a criança. O menino tinha apenas 20 dias de nascido, estava enrolado em uma manta verde e precisando de cuidados. Na época, Patrícia tinha uma vida boêmia, gostava de sair para se divertir e por isso seus pais não apoiavam a escolha, mas ao verem o menino o adotaram junto com a filha.

“Querida ter filhos, mas não pelo processo natural. E isso se fortaleceu quando vi Mateus”, relembra Patrícia Araújo, funcionária pública, 49 anos, que na época era voluntária em casas de acolhimento. A partir disso, foram 11 meses até a última audiência para que o menino se tornasse oficialmente filho dela. A mãe biológica de Mateus tinha 16 anos e teve até o último segundo para decidir o futuro do menino. Aquela foi a primeira e última vez que Patrícia a viu. “O momento de assinatura dos últimos papéis foi uma eternidade. O juiz perguntou para a mãe biológica por três vezes se era realmente aquilo que ela queria”, relembra Patrícia. Em meio ao processo, se viu diante de uma possível negação jurídica em relação a uma nova decisão da mãe biológica. “Na hora me apavorei, quem me acalmou foi a psicóloga. Meu filho já tinha uma base familiar formada com meu pai, minha mãe e meus amigos”, confessa.

Algumas dúvidas surgiram em meio ao processo. Na época Patrícia era solteira e sempre tivera relacionamentos homoafetivos, mas o desejo de ser mãe era maior que qualquer obstáculo que pudesse existir. “Aqui em Natal há anos já acontece a adoção por diferentes famílias. Desde que eles estejam habilitados no cadastro, eles vão conseguir adotar sua criança”, afirma Mariana Rebello, promotora de Justiça na área da infância e juventude em Natal.

Depois de toda a angústia, a adoção foi concedida e o destino de Mateus continuou a ser traçado ao lado da família que já era sua. Hoje, o menino tem 12 anos e vive em um cenário de amor e carinho. No fim das contas, a escolha de sua mãe biológica decidiu a realidade em que o menino vive hoje. “É muito mais nobre você doar seu filho para adoção por que não tem condições de criar, do que deixar numa caixa de sapato, abandonar no lixo; a criança acaba tendo outras consequências”, opina a psicóloga clínica Cristiana Oliveira.

A psicóloga também está na fila de adoção. Começou o processo em setembro de 2015 e só entrou na fila propriamente dita em abril de 2016. Ela espera adotar uma criança entre zero e quatro anos de idade.



// Patrícia, Mateus e Camila Isabelly: família unida

Psicóloga defende diálogo

A chegada de Mateus modificou a rotina de Patrícia que passou também a exercer o papel de mãe. Ao levantar por volta das 05h15, seu dia já está programado para exercer as funções de técnica laboratorial no Hospital Regional de São Paulo do Potengi, sacoleira e vendedora de água de coco. “Hoje eu sou outra pessoa. Eu, Mateus e minha esposa. Meu filho me deu uma vida, um outro rumo e outros valores. Como mãe, mulher e ser humano”, confessa.

No âmbito psicológico, o diálogo é uma ferramenta essencial quando se trata da formação educacional do indivíduo. “O importante é você

educar os filhos com os seus valores, independente da opção sexual. Isso vai tranquilizar a criança”, enfatiza a psicóloga Cristiana Oliveira.

A escolha pela adoção é feita de renúncias pessoais e vai além dos laços sanguíneos que não os une, mas pelo amor que passam a construir. Há cinco anos, Patrícia passou a dividir a responsabilidade na educação de Mateus com Camila Isabelly com quem mantém um relacionamento estável. A técnica laboratorial relembra como se conheceram: “começamos a nos falar por telefone através de uma amiga em comum, nos encontramos no interior e em poucos



// Psicóloga Cristiane Oliveira também está na fila da adoção

dias fomos morar juntas. Mateus sempre soube, inclusive no primeiro encontro ele foi comigo.”

Uma das orientações dadas às famílias adotantes é que as informações devem

ser passadas de maneira tranquila para as crianças. Dessa maneira elas absorvem com naturalidade.

Antes mesmo do processo ser finalizado não existe distinção entre filho adotivo ou biológico. “Apesar dele não ter sido gerado em mim, a forma de amar é tamanha, tal qual a minha irmã que tem dois filhos gerados por ela”, afirma Patrícia.

Ainda de acordo com a promotora, as crianças “que estão aptas para adoção são muito carentes de afeto, de amor. Quando recebem atenção parece que as pessoas já são seus pais há anos. É um processo muito bonito de acompanhar”, descreve.

“Crianças invisíveis” integram perfil menos procurado

Os maiores de três anos, grupo de irmãos, negros e os que possuem necessidades especiais ou doenças crônicas, são os perfis menos desejados pelas pessoas que procuram adotar. Os dados são do Tribunal de Justiça. São as chamadas crianças invisíveis. “As crianças maiores, geralmente, não têm aceitação no Rio Grande do Norte, vão para São Paulo ou sul do país”, destaca a promotora.

No Estado, existem mais pessoas em busca de concluir o processo de adoção do que crianças, entre 2 a 7 anos de idade, aptas para serem adotadas. O cenário poderia ser diferente não fosse a preferência por determinadas características. De acordo com números ao longo de 2015, 76 pretendentes optaram por crianças com até 2 anos; 60 com até 3 anos; 34 com até 4 anos; 27 com até 5 anos; 15 com até 6 anos e 11 com até 7 anos de idade. Essas são as informações com as quais o Tribunal de Justiça trabalha.

Apenas nove pretendentes aceitaram adotar adolescentes. Por outro lado, existem 25 deles na lista de adoção. Apenas um pretendente aceitou adotar um adolescente com até 15 anos de idade. E os com faixa etária entre 16 até 18, são ainda mais difíceis de serem procurados.

Do total de 43 crianças ou adolescentes, 16 possuem irmãos, mas 76% dos pretendentes não aceitaram adotar grupos de irmãos.

“Adotar não é como comprar leite em supermercado”

As características físicas deveriam ser irrelevantes quando o assunto é construir vínculos afetivos. O processo é lento e passa a ser necessário pela importância do bem-estar da criança. A avaliação do lar, tanto física como econômica, e principalmente a motivação para adoção são levados em consideração. “O estágio de convivência da criança com a família é acompanhado por uma equipe técnica da Vara da Infância e da Juventude. O psicólogo e a assistente social avaliam a criança na família, e, através de relatório, evidenciam a positividade ou negatividade do processo”, explica Rebello.



// Promotora Mariana Rebello: avaliação é importante

Depois de tomada a decisão em iniciar o processo de adoção, o adotante deve se encaminhar até a Vara da Infância e da Juventude para realizar o cadastro e determinar o perfil da criança. Posteriormente, serão avaliadas as condições psíquicas e econômicas da família, que passa por um curso de habilitação. Se aprovado, o Ministério Público e o juiz da Vara emitem um parecer que defere a entrada na fila. Quando a criança compatível estiver disponível, os envolvidos passam por um período de adaptação. “Ter um filho não é somente colocar fotos nas redes so-

ciais e dizer que tudo é lindo; independente de ser da barriga ou do coração tem que ser do amor”, define Cristiana Oliveira, psicóloga.

Na justiça, o processo de adoção é igual para os casais heterossexuais, homoafetivos e casos monoparentais, quando homens e mulheres solteiras resolvem adotar. Portanto, após todas as etapas legais concluídas o juiz sentença o parecer. “É importante que haja uma burocracia porque você não vai comprar um leite no supermercado, você vai adotar uma criança; aquela criança vai ser seu filho e adoção é irrevogável”, enfatiza a psicóloga.

Grupo 1 “Os Interligados”

Estudantes: Silas D’Nóbrega, Jaqueline Barbosa, Nathália Gomes, Danielly Costa e Alessandro Imperial



Master Foca

Trabalho apresentado pelo projeto Master Foca de Jornalismo, parceria do NOVO com a UnP com o objetivo de oferecer aos estudantes de Jornalismo a experiência de mercado, produzindo conteúdo em multiplataforma.

COMÉRCIO POTIGUAR EM PAUTA

COLUNA
SEMANAL DO
SISTEMA
FECOMÉRCIO RN

Emprego tem leve alta em setembro

O emprego formal ensaiou uma tímida reação no Rio Grande do Norte em setembro. O saldo entre demissões e admissões no mês foi positivo em 2.032 vagas, puxado, sobretudo, pela Indústria (1.222) e pela Agropecuária (735). Os segmentos de Comércio e Serviços (que, juntos, respondem por cerca de 48% das vagas formais existentes no estado) também tiveram, no mês passado, um desempenho melhor do que em setembro de 2015. No caso do Comércio, o saldo foi positivo em 127 vagas (contra um saldo negativo de -75 registrado doze meses antes). Já no caso dos Serviços, o saldo em setembro de 2016 foi negativo (-11 postos) mas, ainda assim, melhor que em setembro do ano passado, quando o balanço foi de -112 empregos com carteira assinada. Embora os dados no mês sejam positivos, o que ainda preocupa é o balanço do acumulado de janeiro a setembro. Neste parâmetro, o RN registra saldo negativo de -11.098 vagas (contra -8.164 registrados no mesmo período de 2015). Já o setor de Comércio e Serviços acumula de janeiro a setembro deste ano, déficit de 6.018 vagas sendo -3.961 no Comércio e -2.057 nos Serviços. No mesmo período do ano passado, Comércio e Serviços computavam saldo de -553 postos, sendo que apenas o Comércio tinha balanço negativo (-2.602 empregos), com o segmento de Serviços emplacando saldo positivo de 2.049 vagas.

Crescer sem medo

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, participou na quinta-feira, 27, da solenidade na qual o presidente da República, Michel Temer, sancionou o Projeto de Lei Complementar (PLC) 25/2007, batizado de "Crescer sem Medo". Um de seus principais pontos é a ampliação do prazo de parcelamento de dívidas tributárias de micro e pequenas empresas de 60 para 120 meses. As novas regras para quitação dos débitos entram em vigor logo após a regulamentação, que será feita pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN), vinculado à Receita Federal. A medida irá beneficiar cerca de 600 mil micro e pequenas empresas que hoje estão inadimplentes com a Receita Federal. A ampliação é essencial para que elas consigam permanecer no Simples Nacional. Além do aumento do prazo de parcelamento dos débitos tributários, o Crescer sem Medo eleva, a partir de 2018, o teto anual de faturamento do Microempreendedor Individual (MEI) de R\$ 60 mil para R\$ 81 mil e cria uma faixa de transição de até R\$ 4,8 milhões de faturamento anual para as empresas que ultrapassarem o teto de R\$ 3,6 milhões.

Cursos Técnicos

O Senac RN está com inscrições abertas para cursos técnicos a distância nos polos de Natal e Mossoró, em áreas como Administração, Marketing, Segurança do Trabalho e Design de Interiores. Ao todo, são cerca de dez opções de capacitação. Os interessados podem se inscrever no site www.ead.senac.br. Os cursos técnicos são destinados a todos que estão cursando ou já completaram o Ensino Médio e que desejam aprender uma profissão, entrar no mercado de trabalho ou complementar a formação acadêmica já adquirida, buscando uma melhor colocação.

Matrículas abertas

Os pais e responsáveis interessados em garantir as vagas dos pequenos em uma das Escolas Sesc RN em 2017 já podem começar a se preparar. Em novembro e dezembro, as Escolas Sesc de Natal (Potilândia e Zona Norte), Macaíba, Mossoró, Caicó e São Paulo do Potengi estarão com inscrições abertas para o período letivo do ano que vem. Além disso, o Sesc Cidadão Natal também estará matriculando alunos nos programas de Educação Complementar. Para saber mais sobre períodos de matrícula, documentação necessária e outras informações, acesse www.sescrn.com.br.

Fotografia

O Senac RN acaba de lançar um treinamento voltado para quem quer usar a câmera do celular para ir muito além das selfies. No dia 7 de novembro, em Natal, o workshop "Melhore suas fotos com o celular". Com quatro horas de duração, o curso será ministrado pelo instrutor José Dantas Júnior, e irá abordar conceitos de enquadramento, composição, exposição e foco, dentre outros recursos. O investimento para quem quiser participar é de R\$ 40. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (84) 4005-1000.

Oficinas Gastronômicas

Os amantes da gastronomia têm mais de dez opções de oficinas de curta duração com matrículas abertas no Senac RN. Os treinamentos ocorrerão em Natal e Mossoró, e irão proporcionar conhecimento específico a um tipo de cultura ou segmento da culinária. Com duração de 20 horas, as capacitações são destinadas a pessoas que desejam adquirir conhecimentos aprimorados e aos profissionais que buscam se aperfeiçoar nas atividades que desempenham. Entre as opções disponíveis estão Culinária Natalina, Preparo de Risotos, Técnicas de Preparo de Sushi, dentre outras. A lista completa de cursos pode ser consultada no site www.rn.senac.br.

Hora de mergulhar

Dono de quatro medalhas olímpicas, Gustavo Borges diz em Natal que natação vive fase de transição e que, no geral, esporte brasileiro precisa passar por reestruturação

Leonardo Erys
Do NOVO

O ex-nadador Gustavo Borges, um dos maiores nomes da história da nataçã brasileira, esteve em Natal na semana passada. Dono de quatro medalhas olímpicas, ele nunca conseguiu abandonar as piscinas de vez. Hoje, aos 43 anos, não compete mais profissionalmente, encerrou a carreira nas Olimpíadas de Atenas, em 2004 -, mas seu espírito segue dentro das águas. Através da Metodologia Gustavo Borges, ele implanta uma forma de aprendizado da nataçã para crianças em todo o Brasil.

Por isso, desembarcou em Natal: para comemorar um ano desse processo nos dois colégios com quem mantém ligação, o Nec Pinguinho de Gente e o Lápiz de Cor, no qual o NOVO conversou com ele. Lá, estava cercado de crianças que com certeza não o viram competir profissionalmente, mas que o veneram mesmo assim. "Ainda bem que existe a internet hoje para eles pesquisarem", brinca Gustavo. Os pais e os funcionários, esses sim, viam um ídolo de fato ali, em pé, do alto de seus dois metros e três centímetros, falando no microfone.

Mas Gustavo se preocupa mesmo é com o futuro. Da formação da criança, do apoio multidisciplinar, na formação do cidadão e também, sim, do atleta. Até porque o presente da nataçã brasileira viveu um grande ponto de interrogaçã nas Olimpíadas do Rio de Janeiro deste ano. E o próprio ex-nadador admite isso.

Com o maior investimento governamental da história (R\$ 122 milhões divulgados nas prestações de conta da Confederaçã Brasileira de Desportos Aquáticos), o Brasil não conseguiu conquistar uma medalha sequer na Rio-2016. Havia a expectativa principalmente em nomes como Bruno Fratus e Thiago Pereira.



// Gustavo Borges em Natal: ter talento ajuda, mas é preciso trabalho

A última vez que o time brasileiro passou em branco foi nos Jogos de Atenas, em 2004, exatamente a última de Gustavo Borges e de Fernando Scherer, o Xuxa.

Para Gustavo Borges, essa questão interfere principalmente por conta das fases de transição. Mas não considera o desempenho no Rio-2016 um fracasso como alguns pintam. E isso se prova, segundo ele, na quantidade de finais que os brasileiros disputaram.

"Agora está numa fase de transição, assim como em

1988, na época do Ricardo Prado, quando estava chegando a minha geração, a do Rogério Romero, o Fernando Scherer (o Xuxa) um pouco depois. Então na troca de geração, infelizmente, a gente tem visto um cenário muito parecido", avaliou.

O que aconteceu no Rio de Janeiro tem sido raro na nataçã brasileira, que sempre sobe no pódio em olimpíadas. Apesar do desempenho sem conquistar qualquer bronze, prata ou ouro, o ex-nadador acredita que os atletas brasi-

leiros têm evoluído.

"A nataçã evoluiu muito de lá para cá. Se você pegar os Jogos Olímpicos de 1980 pra cá, apenas em 1988, em 2004 e agora nós não ganhamos medalha. Porém a gente conseguiu um número de finalistas muito mais alto do que a gente sempre viu na história da nataçã. Se você olhar pelo lado das finais, foi muito bom. Mas se você ver pela expectativa que a gente tinha em termos de medalha foi muito ruim, porque a gente realmente tinha essa expectativa", concluiu.

Os Estados Unidos, onde muitos brasileiros vão treinar quando se profissionalizam (inclusive o próprio Gustavo Borges), têm uma realidade bem distante do cenário brasileiro, que ainda sofre para popularizar mais a nataçã. Uma situação que acontece por falta de infraestrutura e também cultura do esporte por aqui, segundo ele.

"Acho que tem que fazer um trabalho de reestrutura geral no esporte, não só na nataçã, mas em todos os esportes numa maneira mais abrangente. Ela depende muito das escolas, dos colégios, das academias, dos clubes, da formaçã, pra que o próximo passo a ser dado, ele tenha mais estrutura e um volume maior de praticantes. Isso desde São Paulo até aqui em Natal", explica.

O momento atual, inclusive, deve sofrer ainda mais com cortes. Para Gustavo Borges, o atual momento de crise financeira e política no país contribui para os cortes de verbas, principalmente passada a Olimpíada do Rio de Janeiro.

"Em caos econômico, como a gente vem assistindo no nosso país, em questões políticas e econômicas, isso se torna um pouco mais difícil. O que é certo é que a gente tem que fazer mais com menos. Patrocínios vão ser cortados, o investimento vai diminuir. Isso é uma coisa natural de qualquer ciclo olímpico e maior agora no Brasil porque os jogos foram aqui", acredita.

Os legados, a cultura do esporte e a busca por mais infraestrutura

Gustavo Borges deixou seu legado no esporte. Alguns atletas se inspiraram no ex-nadador para também caírem nas piscinas. Isso porque durante muito tempo, ele serviu como referência na nataçã brasileira: são quatro medalhas olímpicas, 19 pan-americanas e 31 de campeonatos mundiais.

Durante o tempo em que esteve em atividade (de 1992 até 2004), ele foi um dos fenômenos brasileiros. Comemorou como nunca, ainda na Olimpíada seguinte (em Pequim-2008), a medalha de ouro de César Cielo nos 50m livre, inédita para o esporte brasileiro. Cielo, inclusive, sempre destacou que o ex-nadador foi seu maior ídolo nas piscinas.

Aquele momento também criou um crescimento cultural no esporte. O interesse pela nataçã aumentou. Para ele, o Rio-2016 pode criar efeito pa-

recido, mas esse legado ainda não é possível avaliar - ao menos neste momento.

Mas, para o ex-nadador, a tendência é de que isso aconteça, como ocorreu nos Jogos Pan-americanos de 2007, que também aconteceu na capital carioca. Aquela competiçã foi fundamental no desenvolvimento dos esportes nos anos seguintes no Brasil.

"O legado do Pan-Americano, se você for levar em consideraçã os dois fatores de 2007 seria a Lei de Incentivo ao Esporte, que foi passado exatamente na época do Pan, e teve uma grande interferência e a própria Olimpíada, que foi um legado dos jogos Pan-Americanos. E nós tivemos ainda legados de infraestrutura. O legado cultural que a gente teve é difícil de mensurar nesse momento", acredita.

A infraestrutura, segundo

Borges, é fundamental para esse desenvolvimento de um atleta, principalmente quando ele começa a atingir o nível de alto rendimento.

O ex-nadador até admite que o fator econômico pesa em muitos casos na disponibilidade integral de um atleta à nataçã - lembro de alguns que pegavam um ônibus com duas horas pra ir e duas pra voltar do clube -, mas acha que a vontade, a dedicaçã e o ambiente propício ao treino são as peças-chaves desse quebra-cabeça.

"No almoço, mais cedo, a gente estava falando até do nadador Marcos Macedo, que é daqui de Natal e disputou as Olimpíadas do Rio de Janeiro neste ano. Ele nadou em alguns clubes de São Paulo. Se o nadador tem a vontade, se tem aquele desejo - e o garoto precisa ter isso pra chegar ao próximo passo - ele também precisa

ter um treinador, uma piscina com raia, aquecida, um clube ou uma escola com e com um mínimo de infraestrutura para seguir o seu desejo", acredita.

Após a coletiva de imprensa, Gustavo Borges mergulhou nas piscinas com algumas crianças e frisou que a participaçã dos pais na formaçã do atleta é, principalmente, dedicaçã, que ele acredita estar acima do talento, são importantes. "O acompanhamento dos pais e o esforço de cada um é fundamental. As chances de você chegar a algum lugar com o trabalho podem ser muito maiores do que as que você teria apenas com o talento. Se você tem talento, mas não se dedica e não trabalha em cima daquilo, você não vai chegar a lugar nenhum. Para ter bons resultados, temos que ter a base muito bem formada e estruturada", diz.



Hotel abre reservas

Começam em novembro as reservas para 2017 do Sesc Enseada Praia Hotel. Os interessados podem fazer a solicitaçã por meio do e-mail hotelsenada@rn.sesc.com.br. Localizado a 50 metros da praia de Ponta Negra e com vista para o Morro do Careca (principal cartão postal de Natal), o hotel dispõe de 50 quartos e oferece tarifas diferenciadas para comercírios associados ao Sesc RN. A estrutura conta ainda com piscina, restaurante e uma equipe treinada para acolher com excelência. Para informaçães sobre diárias, normas e procedimentos, basta acessar o www.sescrn.com.br/hotel.

▶ Acesse nosso conteúdo em:



www.fecomerciorn.com.br



www.sescrn.com.br



www.rn.senac.br

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Ribeira ganha uma nova galeria de arte

Após reforma da estrutura do prédio, espaço cultural vai funcionar em casarão histórico inaugurado na década de 1930 na Rua Dr. Barata

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO

Henrique Arruda
DO NOVO

O boêmio bairro da Ribeira vai ganhar mais um espaço cultural, com previsão de funcionamento para o primeiro semestre de 2017. A galeria de arte e espaço cultural "B-612" vai funcionar na Rua Dr. Barata em um casarão histórico inaugurado na década de 30 inicialmente como sede do banco Caixa Rural.

Até algum tempo atrás o local funcionava como a sede de uma gráfica, mas desde que foi desocupado pela empresa, o dono do casarão resolveu então colocar em prática um sonho antigo: habitar o bairro da Ribeira com uma galeria de arte voltada primordialmente para artistas locais.

As intervenções necessárias para o restauro do casarão e reforma de alguns pontos já foram emitidas pelo Iphan (RN), e agora o comerciante Anchieta Miranda, 70, dono do casarão desde que o arrebata em um leilão há cerca de 15 anos, espera apenas a autorização da prefeitura para iniciar as obras.

Em visita ao local com a reportagem, o proprietário do imóvel estava ao lado de Ilana Paula Revoredo, de 34 anos, que é a arquiteta responsável pela nova cara do espaço, um prédio de quase mil metros de área construída. A dupla se mostrou empolgada com o futuro promissor da galeria.

Todo o amplo salão de entrada, no térreo, assim como parte do primeiro andar serão os locais que receberão as exposições.

O curioso cofre, de porta pesada, que o hall de entrada mantém até hoje continuará sendo preservado, agora



// Prédio da galeria já serviu de sede para o banco Caixa Rural e deve receber intervenções culturais a partir do primeiro semestre de 2017

“

Na verdade o que achamos foram informações bem fragmentadas. Algumas notas mostram que este casarão foi construído originalmente para ser a sede de um banco”

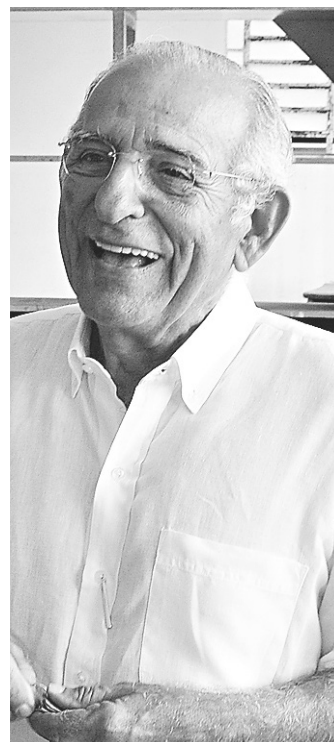
Ilana Paula Revoredo
Arquiteta



como uma sala especial também para exposições temporárias.

“Acima de tudo queremos

fazer um local de encontro para os artistas potiguares, independente da linguagem, um lugar simples, nada



“

Acima de tudo queremos fazer aqui um local de encontro para os artistas potiguares, independente da linguagem, um lugar simples, nada muito sofisticado”

Anchieta Miranda
Comerciante

muito sofisticado”, esclarece seu Anchieta.

O proprietário da galeria de arte diz que pretende

destinar um espaço também para exposição permanente de alguns objetos mais antigos pertencentes à sua

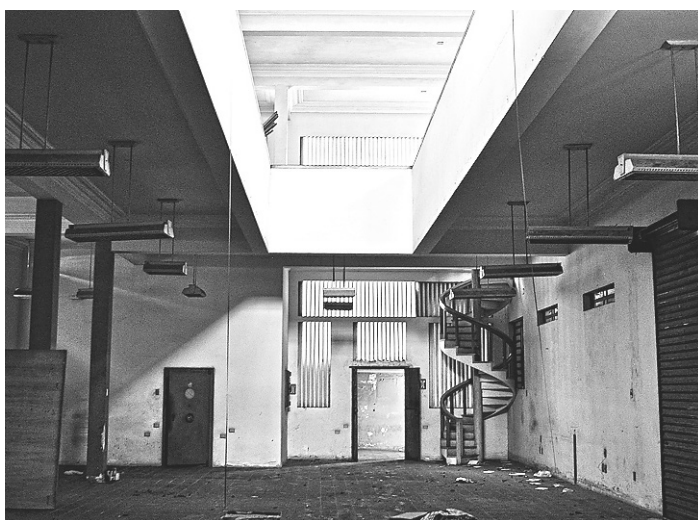
juventude, como máquinas de escrever e mata borrões.

Como o ambiente é realmente muito amplo, uma cafeteria será inaugurada nos fundos do casarão, onde haverá também uma fonte e um jardim para quem desejar um local mais inspirador para reuniões de projetos, por exemplo.

Ainda nos fundos, o galpão, hoje totalmente vazio, o espaço deve abrigar uma fábrica de molduras e uma área multiuso que pode ser transformado em auditório ou mesmo local para eventos, que está aberto para as mais diversas propostas artísticas. “Veja bem, eu já tenho 70 anos, meu objetivo não é enriquecer com esse local, e sim permitir que as pessoas tenham um bom ambiente de troca e venda de sua arte com qualidade, que os artistas possam ter um espaço para eles”, garante empolgado Anchieta.

Esta será, no entanto, a segunda empreitada de seu Anchieta no mundo das artes, após a “Galeria Anjo Azul”, que funcionou por cerca de 3 anos no bairro do Tirol (Av. Hermes da Fonseca), até encerrar suas atividades em 2010, deixando órfã a enorme escultura de um anjo azul que o local possuía em seu jardim, esculpida pelo artista plástico Jordão.

Coincidentemente, a nova galeria também possui uma obra do artista plástico. Trata-se do painel de textura que cobre a fachada do casarão. Ela será mantida, de acordo com seu Anchieta. “E certamente é Jordão que vai restaurar esse painel, é uma honra poder ter uma obra dele na galeria. O que aconteceu com o Anjo Azul, é que quando o prédio foi vendido o novo dono não quis continuar com a escultura lá”, explica.



// Galeria será aberta para exposições e eventos culturais

Investir no bairro da Ribeira “não é em vão”, diz comerciante responsável pela galeria

O investimento no bairro da Ribeira, o tradicional bairro histórico da região central de Natal, seu Anchieta garante que não é em vão, e que ele enxerga o local como “a bola da vez” para o turismo potiguar nos próximos anos. “Nós já estamos nos dedicando a este projeto desde maio do ano passado porque sabemos que existem muitos fotógrafos, pintores, artistas visuais e até mesmo cantadores de viola que estão com suas obras guardadas em casa por falta de lugar para escoar sua produção”, argumenta.

“A Ribeira é o único centro cultural talvez do mundo que não possui, por exemplo, uma feirinha de antiguidade aos domingos, e acho que o bairro tem

todo o potencial para isso, fortalecendo esse turismo no centro histórico que precisa existir em Natal também”, complementa.

De acordo com Ilana, a pesquisa para restauração do local foi minuciosa, mesmo que não tenha rendido muitas novas informações. “Na verdade o que achamos foram informações bem fragmentadas em vários locais, na UFRN, no Instituto Histórico e Geográfico e principalmente algumas notas no Diário Oficial já que este casarão foi construído originalmente para ser a sede de um banco”, menciona. “O objetivo é manter o máximo possível da arquitetura original. As luminárias, por exemplo, são antigas, e serão restauradas, assim como o próprio cofre

e algumas bandejas que estão mais ao alto muito provavelmente utilizadas na época para segurar imagens de santos”, opina.

Este também é o segundo projeto de restauração que a arquiteta elabora para uma construção antiga da Ribeira, o primeiro foi seu trabalho de conclusão de curso (TCC), há alguns anos quando estudou o prédio onde funcionou no início do século XX o “Grupo Escolar Augusto Severo” e posteriormente a primeira faculdade de Direito do estado, situado entre o Teatro Alberto Maranhão e a Escola Doméstica de Natal, de frente para a Praça Augusto Severo.

A Galeria B-612 ainda não tem previsão de inauguração, mas a expectativa tanto de Ilana,

quanto de seu Anchieta, é que as obras comecem o mais rápido possível para que no primeiro semestre de 2017 as portas já possam ser abertas. O nome da galeria é uma referência ao livro “O Pequeno Príncipe”, de Saint-Exupéry. Na história o “asteróide B 612” era o planeta onde o pequeno príncipe tinha nascido. “E curiosamente o número aqui do prédio é 216, ou seja, 612 invertido”, argumenta.

“As coisas na galeria serão as mais descomplicadas possíveis. Eu quero acertar tudo conversando com amigos e artistas, para que a gente possa construir o espaço juntos. Não sou o dono da verdade e acho que precisamos enxergar as pessoas como parceiros”, conclui o comerciante.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

ELIAS MEDEIROS



// Desfile no Glam Fashion Days, evento de moda realizado no Midway Mall

AO TROÇO RÁTRIO.

Sobre a delação dos executivos da Odebrecht de caixa 2 para os tucanos na Suíça, incluindo o ministro José Serra (R\$ 23 milhões):

Ex-ministro e deputado estadual Carlos Minc:
"Ministro Serra diz que recebeu propina na Suíça porque é contra a corrupção no Brasil! Coerente postura: valoriza as relações internacionais."

Folha de S.Paulo:
"Governo Temer silencia sobre acusações de Odebrecht contra Serra."

ELIAS MEDEIROS



// Sucesso: Empresária Larissa Borges comemorando os dez anos da sua Revista Versailles

CEDIDA



// Cristiano Félix recebendo 'it girls' no lançamento da sua linha de óculos, na Vila Colonial, na última quinta-feira

» Sem agressões

Professores e diretores dos centros acadêmicos comemoraram na última sexta-feira a limpeza pacífica das pichações feitas pelos estudantes que são contra a PEC 241 e que ocupam a Reitoria da UFRN nas paredes de setores da universidade.

Havia um receio por parte da instituição de que houvesse confronto entre os grupos a favor e contra a PEC. Mas os cerca de 30 alunos que lavaram as pichações foram cautelosos e evitaram o enfrentamento.

INSTAGRAM / REPRODUÇÃO

rogerio.smarinho



♥ mariveira95 e outras 24 pessoas
 rogerio.smarinho ALUNOS LIMPAM
 PICHACOES NA UFRN
 Enquanto alguns ocupam e picham ... mais

// Estudantes da UFRN limpando pichações de alunos que se manifestam contra a PEC 241 e que ocupam a Reitoria da instituição

» Opinião

"Enquanto alguns ocupam e picham os locais de aula, outros limpam a UFRN. Está na hora de lutarmos por melhorias de verdade na Educação. Não em defesa de partidos políticos." Do deputado federal Rogério Marinho sobre a lavagem feita por alunos - a favor da PEC 241 - de pichações feitas na UFRN por estudantes que pensam o contrário.

» Relação estremeada

Os funcionários do Tribunal de Justiça do RN passaram o feriado do Dia do Servidor de bolsos vazios. É que o salário que seria pago até a sexta-feira passada não entrou nas contas.

Motivo: não houve o repasse dos recursos oriundos dos cofres do Estado.

Fonte que circula pelo Tribunal garantiu à coluna que o clima ficou pesado "depois dessa".

E que os desembargadores estão, digamos, bastante chateados. "Eles não aceitam tirar dinheiro do TJ por considerar que a economia custou medidas drásticas e o Governo tem de tomar as dele. Cortar na carne", comentou o informante.

» Choro

O prefeito Carlos Eduardo Alves aproveitou o seu perfil no Twitter para fazer uma espécie de desabafo, na última sexta-feira. "Alguns adversários não engoliram o resultado das eleições. O choro é livre..." escreveu o gestor, usando um termo difundido nas redes sociais após a vitória da presidente Dilma Rousseff em 2014.

» Importância

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte promove na próxima segunda-feira (31), às 14h, uma audiência pública para discutir a política materno-infantil na região Oeste. Proposta pelo deputado Souza Neto (PHS), o debate vai destacar a importância da manutenção do funcionamento do Hospital da Mulher Parteira Maria Correia para a região de Mossoró.

» Cartão de crédito cultural

O ministro da Cultura, Marcelo Calero, disse na última quinta-feira (27), aos deputados federais da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Lei Rouanet que encontrou um estoque de mais de 20 mil projetos pendentes de prestação de contas ao ocupar a pasta. Uma das medidas que ele anunciou para melhorar a questão da fiscalização da lei é a criação de um cartão de crédito para os proponentes de projetos culturais. Os gastos com o cartão seriam colocados na internet e já fariam parte da prestação de contas.

» Prestígio

Surpresa feliz para Augusto Bezerril no final de tarde da última quinta na SPFW. Enquanto escrevia post para Mundo Feérico - canal de lifestyle de o Novo Jornal - o jornalista foi surpreendido por um presente enviado pela amiga jornalista Lilian Pacce. Consciente da agenda corrida dos jornalistas na temporada de moda, a autora de "Biquíni Made In Brazil" mandou exemplar autografado para o potiguar. Claro que rolou ciúmes no press center.

CEDIDA



// Em sua passagem por Natal, o nadador campeão olímpico Gustavo Borges visitou o NEC e posou com a professora Paula Alessandra

» Apresentando

O Partage Norte Shopping Natal realizará neste domingo (30), a partir das 19h, a 2ª edição do "Verão Fashion Partage", apresentando para o público do empreendimento tudo que estará em alta na estação. Diversas lojas do shopping apresentarão suas novidades em moda praia, feminina, masculina e infantil.

Giro pelo Twitter..

...do jornalista Palmério Doria: "William Waack sente-se muito à vontade quando chega o Halloween. Não precisa tirar a máscara mortuária afivelada a seu rosto";

...de Eloísa Machado de Almeida, coordenadora da FGV Direito: "STF rasga a Constituição e enterra o direito de greve";

...do UOL: "Prédio público não tem foro, afirma PF ao STF";

Chrystian de Saboya



BEL PRAZER

Diante do sucesso de quinta, um domingo de primeira. Para seguir, aqui, cantando a maravilhada noite que foi a Mostra de 10 Anos da Movelaria: prestígio, gente bacana, festa linda e Kleisa Macedo rodeada de afetos e afagos que entraram pela noite, congestionando a Hermes.

Da chegada, onde as estrelas eram recepcionadas por cadeiras direcionadas para a rua, aqueles fios de lâmpadas, Sueldo Soares fazendo lindo com sua banda suingada...

Foi lindo receber a arte de Diana Fontes, músicos a cantar Danilo Guanais ali, na frente de todo mundo, para o deslumbre de todo mundo...

E Adriana Rocha, que resolveu fazer mais lindo ainda. Do creme de camarão servido no maracujá... às panelinhas de risoto... tudo tão especial, tanto amor no tempero e no servir... Ao nosso lado Anna & Cláudia... doces sempre trazem boas energias à vida! E o bolo de Vivi Costa, florido, delicioso, para cantar parabéns para a dona da casa que olhou para mim e disse... "Faça!" Não sabia de nada. De nada do que iria acontecer ali... E aconteceu, foi lindo e especial como a Movelaria merece.

PAR DE JARRO

As Gostosona e Gostosona Júnia em noite de muitos vivas para o talento das duas + Victor Albuquerque. Rita, Poly e Vitão deram show também



SUSPIRO

Três meio ambientes que a gente amou: a sala de Claudiny Cavalcanti, sua falada parede de cimento e seu bom gosto: abuso! Caique Lopes e se estar com obra de Victor Bulhões e todo seu refinamento: abuso. E a sala obra de arte de Sarah Monte, com obras de Clarissa Torres, linda, chique e... abuso! Vocês também arrasaram!



DONA BARATINHA:

Kleisa Macedo, o bolo Vivi Costa (lindão) e um sorriso que mostra muito: oh noite bacana!



SANTA MARIA, PINTA E NINA
Claudiny Cavalcanti, Rose Rangel de Sá e Saboya e Joyce Stella: noite de estrelas

ENSOLARADA
Linda de viver, Raíssa também baixou na Movelaria, lotaaaaaaaaaaaaada de sucesso, quinta que passou



KOLGATE

Nilton Dantas só quer saber dessa vida: mostrar os dentes, arrasar no mundo e dar show na vida. Jocil está com tudo, na Mostra Movelaria que, amanhã, todo mundo pode visitar



ADRIANEAR

Ela se supera a cada brinde. Juntos, seguimos movimentando a cidade, a felicidade, o vai e vem (bom - sempre bom - da vida). Para Movelaria criamos sabores e servires exclusivos - cheios de bossa, de cores e outros exibimentos. Camarão no maracujá, filé no pão italiano, risoto de limão siciliano com ervas frescas e... quem viu (e comeu) morreu de amor.

ADORO

As maravilhas Adriana Rocha: camarão com molho de maracujá: um maravilha! E o jeito de servir então: bem Casa de Ideias...



SUELDEAR

Adoro ele. Duma vida. Desde quando cantava, nas folgas da Petrobrás, pelo Caiçara, em Mossoró. Amigo querido, voz cheia de balanço e um show, lindo, animado e exclusivo para a Movelaria. Sueldo Soares tem o frescor na voz - e uma voz cheia de amor ao mundo!



A dupla Anna Miriam e Janice Diógenes. Exemplo de amizade, escritório alinhado e gente do bem... Talento, bom gosto, chiqué também. Sala linda, a das duas meninas



Na bandeja

Um viva para quem sabe que o sol nasceu pra todo mundo - e que, se assim o é - cabe o mundo todo ser feliz, realizado, em paz. Um viva para quem não esquece o que se fez, já... E para quem, como nós, leva a vida cantando.



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

Lifestyle

Transforme em tendência

A pluralidade é o elemento da edição SPFW Trans. Helô Rocha disse, em entrevista, que axé será sempre fashion. E mostrou na passarela que entre vestidos, o macacão tem lugar garantido na mala de verão. O veludos e bordados da Iódice assumem áurea zen com olhos na Índia. Camisa, camisão e chemises transitam na zona de conforto. Enquanto isso, as calças tem desdobramento nos modelos cargo, clochard e pantalonas. As formas se apodera entre o muito justo e oversized. Nosso primeiro resumo, o singular se chega ao plural. Não é surpresa, portanto, que a Lab chega chegando bem sofisticada e cool na SPFW. O estilo dos meninos e meninas da favela subverte o poder da influência. Todo poder ao povo com estilo.



LAB



IÓDICE

Em Natal, Sadi Consati foi o nome da semana em talk show de beleza no Natal Shopping. A Arezzo, depois de causar na SPFW, lança, dia 03, alto verão no Midway e Natal Shopping.

FOTOSITE



DIVAS

Costanza Pascolato e Fernanda Tavares em pose na Artefacto, cenário do desfile Água de Coco.



JADORO

As slippers do desfile Iódice.

AUGUSTO BEZERRIL / NOVO



AXÉ DO BACKSTAGE

Aldanisa Sá e Dudu Bertholini sinalizam o clima no backstage Helô Rocha.

FASHION WEEK

AUGUSTO BEZERRIL / NOVO



ESTILORAMA

1. Cyndra Potiguar | 2. Ana Cláudia Rocha. | 3. Carol Oliveira | 4. Maria Paula Oliveira

AUGUSTO BEZERRIL / NOVO



Blogger

Lala Rudge reina em estilo tapete vermelho no desfile Lolitta.